



CARLYLE



ELEÇÃO
O TURNO

JAIR



gina 15 o leitor encontrará o para concorrer aos 64.000 cruzeiros. Ver as bases

Nos medalhões, o presidente ALFREDO TRINDADE e o técnico AGNELI, do XV de Piracicaba, os maiorais na administração e na parte tecnica.

SIMÃO









Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 21 de Novembro de 1952 NUM. 401

CADA PELA ENCADERNAÇÃO

NOSSA OPINIÃO

A DIFERENÇA

Vencida a primeira etapa, só resta dizer que nenhum outro concorrente foi mais merecedor da liderança do que o Corintians. Ainda que possa haver restrições quanto à perfeição tecnica do seu onze, já que talvez não seja, realmente, o melhor, do campeonato, é certo que fez a campanha mais regular. Confrontando quadro por quadro, homem por homem, tudo por tudo, é possivel que a Portuguesa de Desportos disponha de um plantel mais completo do que o do Campeão do Centenario. Mas não será por que tenham um esquadrão melhor, que os lusos podem ser superiores, ou que os corintianos não devam merecer a brilhante colocação que obtiveram.

Muito ao contrario. O Corintians foi rigorosamente o que mais mereceu a primeira colocação. Começaremos por suas imensas reservas fisicas e espirituais, fator decisivo no exito dos seus jogadores. Estes nunca conheceram o menor desanimo, nem lhes faltou coragem para superar as maiores dificuldades. O Corintians é conhecido como o campeão da velocidade, do empenho, da fibra, do respeito ao adversario. Não houve um jogo em que facilitasse, pelo menos, um pouquinho. O Jabaquara foi tratado no mesmo pé de igualdade que a Portuguesa de Desportos. Correr, "suar a camisa", lutar como ninguem, fosse qual fosse a circunstancia, foi sempre a palavra de ordem para os corintianos.

Até parece que há invariavelmente reserva de folego para 180 minutos de jogo. O Corintians terminando, é um só. Decidido, fulminante, coeso, duro, insistente, em qualquer hora da batalha, como se estivesse convencido de que qualquer descuido lhe poderia ser fatal. Nisto é que residiu sua grande força, foi por isso que experimentou menos surpresas. Caiu derrotado uma unica vez, mas de forma honrosa, de pé, com a bravura habitual, sem ceder ao adversario sequer a iniciativa do jogo.

Há uma diferença fundamental entre o Corintians e o São Paulo. Um encarou o campeonato com uma conquista que exigia muitos sacrificios e constituiria motivo de profundo orgulho para a coletividade alvipreta. O outro pensou sempre que o titulo poderia ser a decorrencia normal da alta categoria dos seus homens.

Um nunca desprezou nenhum contendor por menos respeitaveis que fossem as suas virtudes tecnicas. O outro confiou exageradamente nos candentes meritos dos seus homens, julgando que só a classe é suficiente para ganhar uma partida.

O São Paulo é uma especie de "agua parada", de camara lenta, que se dá ao luxo de fazer pôse para vencer. O Corintians nunca cogitou de saber como deveria vencer. O que lhe interessava era colocar bolas nas redes, tantas quantas fosse possivel, não importando se feias ou bonitas.

O Corintians joga para marcar, o São Paulo para estilizar padrão, para fazer escola. Ambos são grandes, mas um tem a sua volupia: ser campeão. O outro tambem quer ser campeão, porem, antes disso, não resiste ao desejo de ser classico, de ser cientifico.

Em resumo: o Corintians foi o lider do turno e possue recursos de sobra para ser o campeão de 52. No São Paulo não sobra nada, está faltando muito.

No futebol, antes de tudo, é mister que o clube tenha um bom plantel. Depois de tê-lo é preciso que o ensine a lutar. No primeiro caso, Corintians e São Paulo estão em igualdade de condições: ambos possuem otimas equipes. Mas o Corintians ensinou que era necessario molhar a camisa. No São Paulo, uma camisa serve sempre para dois jogos. E às vezes, depois de duas exibições, o tecnico hesita se deve ou não fazer um terceiro, porque, em geral, a camisa ainda está limpinha e bem seca.

VOCÊ JÁ PENSOU...

Você já pensou, meu caro Cicero, na necessidade de contratar alguns elementos para enfrentar o segundo turno? Na realidade, está o S. Paulo com um plantel bastante precario. Na meta, não faltam bons reservas. Na zaga direita, De Sordi e Turcão são os unicos e é indiscutivel que ambos não podem ser colocados no mesmo nivel de Mauro Para a zaga esquerda, o reserva de Mauro é Pixo, elemento mediocre. A intermediária conta com Pé de Valsa, Rui, Alfredo e Bauer. Os reservas são fraquissimos. No momento, só três podem ser apontados, porque Bauer ainda está em fase de recuperação. O maior problema, sem duvida, está no ataque. Além dos que têm jogado, Feola conta com Alcino, Nenê e Di Loreto. As provas feitas até agora, com os reservas, foram más, com exceção é claro do argentino recentemente contratado, que ainda não apareceu. Olhemos para os titulares, os cinco que têm jogado e mais Durval. Maurinho e Teixeirinha são os unicos que fazem alguma coisa na área. Albella presentemente está ruim. Bibe é muito moroso e com Moreno na outra meia o rendimento tem sido baixo. Se Feola formar o miolo com Bibe, Albelha e Durval ou com Bibe, Durval e Moreno o sucesso é problematico, embora pareça para muitos que os dois argentinos não cabem no ataque. E' indiscutivel que há falta de reservas. Esse problema é da direção do clube, à qual compete suprir as faltas que se fazem sentir no plantel. Ademais, você não pode esquecer, que estamos no segundo turno e que este será mais puxado do que o primeiro, porque é a arrancada final e aqueles profissionais que já estão algo fatigados, dificilmente poderão suportar o "train" sem sensivel quebra de produção. Urge, pois, que você contrate elementos de alto valor, seguindo o exemplo do Corintians. Você já pensou nisso? Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

MUNDO ESPORTIVO

Red. e Adm - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo

★

Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI

★

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

DE HORA EM HORA...

Tiremos o chapeu para eles...

O Corintians é o campeão do turno e sua vitoria foi realçante, cheia de meritos. O clube do Parque São Jorge possui uma grande qualidade: na hora precisa, todos se unem, cerram fileiras em torno da mira que se propõem alcançar. E vão até o fim lutando, sem esmorecimentos. A "fiel torcida", por exemplo, está sempre presente, em todos os momentos, nunca se cansando de incentivar. Os jogadores sentem isso, como sentem tambem a força conjugada da diretoria, todos formando um bloco indestrutivel. Essa união de pontos de vista e pensamentos é que tem levado o Corintians às maiores vitorias. Os proprios rivais reconhecem a força corintiana e respeitam-na.

VIRÁ FINALMENTE

Alvinho e Jansen estiveram com um pé no Corintians. Chegaram mesmo a vir a São Paulo, mas voltaram porque fizeram exigencias descabidas. Agora, porém, a Ponte Preta parece que vai conseguir o concurso do ponteiro, eis que o Vasco tem interesse em manter Sabará e, portanto, há de afcilitar tudo. A transação será feita a titulo de emprestimo. Surge, porém, uma particularidade curiosa. A Ponte larga um jogador aclimatado ao meio, para trazer para a mesma posição um valor que desconhece o ambiente. Poderão dizer que Sabará não vinha jogando bem, mas Jansen tambem estava na reserva no Rio. Enfim, pode ser que aprove, pois tem qualidades. Vamos aguardar.

ATÉ O JABAQUARA

Estava quietinho o clube santista. Não queria saber de contratações, mantendo um plantel barato e que, verdade se diga, não estava dando dor de cabeça. Talvez pensasse que a Lei do Acesso não seria aprovada, mas, desde que viu que o C.N.D. não tinha outra saida, mexeu tambem os seus pausinhos e foi buscar reforços. Sabem onde? Na Argentina. Trouxe três jogadores portenhos que vão se preparar para entrar em fogo, embora não seja demais repetir que sua presença no campeonato com os valores de casa, não foi assim tão apagada. Tirou pontos dos grandes e estava até bem distante dos ultimos postos.

NOTA DO DIA

Vai começar o returno do campeonato, a tabela está pronta, mas a Comissão de Energia Eletrica entravou mesmo, como já esperava, a realização de jogos noturnos. Isso quer dizer, nada mais, nada menos, que as arrecadações vão cair, pelo menos nos prelios do meio da semana. E não haverá jeito, mesmo que pense a F.P.F. em solicitar novo adiamento da medida, até o fim do torneio. A situação, se não chega a ser de calamidade, trará fatalmente pessimos resultados, em prejuizo dos clubes, a não ser que estes acautelem seus interesses, através da compra de geradores para o Pacaembu. O publico, não há duvida, vai perder bons espetaculos.

Eu sou do contra

Se há um individuo, no futebol, que tem descido a ripa nos arbitros importados, sou eu. Não tenho perdoado um tostão. Quando os ditos erram, digo logo e tenho feito sentir, com abundancia de detalhes que os referidos não são melhores do que os nacionais. Aliás, já disse mesmo que se se desse aos indigenas o mesmo credito de confiança que se tem dado aos estrangeiros e se àqueles se pagasse tão bem quanto se paga aos de fora, poderiamos ter o mesmo resultado sem as dificuldades que temos encontrado para contar com os apitadores alienigenas. Tenho absoluta certeza que minha batalha tem sido grande para nivelar com os de outros paises os arbitros brasileiros. Mas, hoje, sem fugir do meu ponto de vista, abro um parentesis para dizer que muita gente tem se servido da minha campanha e da de outros que pensam da mesma maneira, para dizer contra os sopradores da latinha importados mais do que eles merecem pelos seus erros. Chegam mesmo a ofendê-los, atacando-os pelo lado moral. Domingo passado, por exemplo, houve um dirigente que, no microfone de uma radio-emissora, disse abertamente: "Esse juiz é um porco; é um ladrão". Referia-se ele a Paolo Wissiling. Sinceramente, não estou de acôrdo com isso. O tal de Wissiling apitou mal. Teve erros graves e lhe faltou pulso para impedir que muitas jogadas violentas se repetissem. Mas, dai a dizer que ele foi um porco, que foi um ladrão, positivamente não está certo, é por demais mesmo. Que faria esse dirigente se o chamassem de porco, se dissessem ser ele um ladrão? Não resta duvida que estão abusando do fato de serem os ditos apitadores estrangeiros para dizer o que lhes vem na cachola, o que não diriam, acredito, do pior dos nossos juizes. E' preciso, pois, que a nossa entidade tome uma providencia, que ela faça o que lhe seja possivel para salvaguardar a honorabilidade de ditos homens. Aliás, ela tem responsabilidade, pelo menos moral, em prestigiar quanto possivel os mesmos, já que foi ela quem os trouxe, já que ela tem poder e obrigação de fazer com que se calem os mais inflamados, os que, sentindo a falta de reação dos importados, cada vez que aos mesmos se referem, dizem coisas piores. Assim não pode continuar. JOAO TEIMOSO.

ONTEM

Diretores do Corintians tornaram a criticar a arbitragem de Paolo Wissling. O presidente manifestou-se moderadamente, embora não tenha deixado de fazer restrições ao seu trabalho. Fê-lo, porem, em linguagem equilibrada, de tal forma que mesmo não compartilhando de seu pensamento, só nos compete respeita-lo. Um dos seus companheiros de diretoria, no entanto, foi muito violento, descendo ao terreno da injuria. Chegou a acusar Paolo Wissling de desonesto. Não teve boa repercussão este pronunciamento, não só pelos termos em que foi vasado, como tambem porque não refletiu o pensamento da maioria dos que assistiram ao jogo. Paolo Wissiling teve falhas, ninguem discute tal coisa. Mas foram de pequena extensão, não alterando a sorte do prelio. O Corintians, talvez, tenha sofrido um pouco mais com sua arbitragem. Entretanto, nunca ela foi facciosa, nem desastrada para o lider. Injusto, portanto, o conceito daquele diretor.

HOJE

A onda em cima de Moreno está enorme. Cansou-se a torcida de suas atuações deficientes. Esperou muito sempre na espectativa de que ele melhorasse, mas tudo foi em vão. Moreno só deu uma grande satisfação aos afeiçoados sampaulinos. Foi por ocasião do jogo disputado contra o Paimeiras, no qual, produziu como se desejava. Naquele dia, deixou ligeiras esperanças de que, finalmente, reagiria. Logo, depois, entretanto, caiu na mesma inercia que tem sido a caracteristica dominante de sua atuação. Os aborrecimentos foram crescendo e culminaram no classico. Parece fora de duvida que o tecnico precisa tomar uma providencia. Conserva-lo, agora, seria pior para o proprio Moreno O melhor será conceder-lhe descanso até que se recupere. Moreno não tem clima para vencer a crise que caiu sobre êle nesta fase ruim. Ninguem o levantará, só o tempo, que fecha e cicatriza todas as feridas. Chegou a hora de Feola lhe dar merecido repouso. Quem sabe ainda poderá ser util ao S Paulo.

AMANHÃ

Começará a segunda parte do campeonato. O momento crucial e dramatico da luta pela sobrevivencia está se aproximando. Só agora compreenderão os candidatos ao rebaixamento que é triste ficar em ultimo lugar. A eles damos um conselho: emitem o XV de Novembro de Piracicaba, que deu o mais belo exemplo no primeiro turno. Não foi derrotado uma unica vez nas memoraveis lutas contra os grandes clubes. Ponte, Portuguesa Santista, Jabaquara, Radium e Juventus poderão provar que não estão vencidos por antecipação. Domingo terão o primeiro teste. Veremos o que farão? G.B.

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia Frieza Sexual no Homem e na Mulher Casais sem filhos Gordura Magreza Fraqueza geral Crianças atrasadas e Anormais Tiroides (bocio) Papo Espinhas e Pêlos em excesso — em Mulheres Tratamento Moderno por Hormonios —

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S JOAO 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-2295

PRIMAZIAS DE UMA GRANDE CAMPANHA

O turno fez justiça ao Corintians – Inicio incerto, vitoria na tangente - Falhas na intermediaria e Olavo aguentava tudo – Todos os adjetivos são minimos para definir o ataque – Comodos triunfos e as formulas da linha media – Goiano apareceu, mas seu tipo de jogo não se coadunava com o de Julião – Não parar nunca, correr sempre, o grande segredo – Confirma-se um velho ditado até a derrota ante a Portuguesa e o empate com o XV de Piracicaba – Encontrada finalmente a solução – Corintians, campeão de primazias

Uma analise fria dos acontecimentos do primeiro turno mostra, sem a menor discussão, que a equipe do Parque São Jorge foi efetivamente a mais regular, a que melhor se houve. E como foi a que chegou na frente, embora com pequena dianteira sobre o São Paulo, o campeonato paulista fez justiça na etapa preliminar. Todos devem estar bem lembrados da peleja de abertura do Corintians no certame, quando teve que enfrentar a Ponte Preta, ganhando na tangente por 3 a 2, após transformar o resultado que parecia adverso no inicio do segundo periodo. Nessa ocasião, recordamos bem, tivemos oportunidade de citar os defeitos que existiam na intermediaria, onde Lorena aparecia como simples destruidor, deixando a Julião todo o serviço de apoio, mas sem a menor ligação com um companheiro dentro da peça. Era uma brecha não há duvida, embora a forma estupenda de Olavo nos primeiros cotejos cobrisse maravilhosamente o flanco canhoto.

Existia tambem a insegurança de Homero, embora, se Lorena não chegava a completar-se com Julião, fazia uma dupla recuada com o zagueiro, suprindo em parte as deficiencias na area, mas restringindo tudo a u'a defensiva, do que a um jogo certo de defender e avançar. Luizinho começou incertamente e o ataque não havia encontrado ainda aquela formula de deslocação de Carbone para a direita. Um ponto, porém, problema angustioso antes, parecia resolvido. Era o da extrema esquerda, eis que Mario vinha sendo um valor efetivo, mesmo sem estar devidamente entrosado ao jogo de Carbone.

Passaram-se assim os primeiros prelios. Cairam o XV de Jau e o Nacional, por contagens alarmantes, que, ao contrario do que se esperava, mostravam somente que a ofensiva poderia viver de seus proprios recursos. Os erros da defesa continuavam visiveis, a linha media requeria cuidados, maiores estudos. A inclusão de Goiano contra o onze da rua Comendador Souza foi um passo de gigante para a estruturação, mas o modo desordenado de Julião não se coadunava com a calma do centro. O revezamento entre ambos era inocuo, pois nenhum deles parecia gostar de jogar atrás. E sempre apoiavam muito, sempre, consequentemente, faltava um centralizador sereno, que pudesse realizar as coberturas e trabalhar com Olavo e Luizinho no meio, alem de resguardar Homero. A perda do primeiro ponto, contra o Jabaquara em Santos, não causou sobressaltos, porque, dissemos na ocasião, faltara chance ao ataque. Mas a defesa se aglomerava muito, se fazia rigida mais à custa de "peito", deixando as manobras serenas completamente divorciadas do ritmo concatenado que se via adiante. Entretanto, esse desmedido espirito de luta, esse não parar nunca, trazia à direção tecnica e à torcida um descanso até certo ponto aceitavel. O onze corria, não se entregava.

Os adversarios foram sendo demolidos, na maioria das vezes a golpes de audacia. Tecnicamente, o quintento atacante estava, como está muitos furos acima da retaguarda. Diz um velho ditado que "a melhor defesa é o ataque", colocando-se o Corintians neste particular perfeitamente resguardado, eis que seus atacantes compõem uma peça uniforme, magnificamente certa, onde somente a falta de classe de Carbone poderia sofrer restrições, mas restrições aparentes, porque, entre os atuais elementos da posição em São Paulo, o corintiano merece um destaque especial. Falta-lhe classe, é "fominha", mas no tipo de jogo corrido que o campeão possui não pode haver uma peça tão bem enquadrada. Jair ou Pinga não fariam tanto quanto faz Carbone.

Vieram, entretanto, dois jogos fatidicos. Um de fracasso da defesa (orinudo principalmente da contusão de Lorena) e outro de se ver o ataque preso em seus movimentos. Nesses dias, o Corintians perdeu três pontos, que pareciam colocá-lo em situação de inferioridade. E tanto se faziam prementes os reparos, que novas modificações foram feitas na linha media, indo Julião para o comando e entrando Roberto, ou indo este para o centro e Julio para o lado. Nada feito, mais uma vez, até que a peleja contra o Palmeiras mostrou a intermediaria ideal, pelo menos naquela altura dos acontecimentos. Goiano, afinal, acabou como o homem dos grandes momentos e Roberto reafirmou, nas pelejas finais do turno, que o lugar lhe pertence de fato e de direito. Mais sincronizada a peça, Homero melhorou consideravelmente contra o São Paulo.

Eis ai, rapidamente, o que foi a campanha do campeão do 1.º turno, sobressaindo-se principalmente a posição do ataque ,sem duvida o grande fator do sucesso. E não foi somente a primazia do primeiro lugar no torneio a conseguida pelo quadro do Parque São Jorge. Foi o que mais tentos marcou, o maioral das rendas e, por apenas 1 gol, não teve a defesa menos vasada. Um legitimo campeão, portanto.

OITO PENAIS DEFENDIDOS

Durante o primeiro turno os arqueiros conseguiram defender oito penalidades maximas. Já na primeira rodada, Ciasca detinha um tiro de rigor cobrado por Claudio; o mesmo Ciasca segurou contra o Palmeiras o penal que Rodrigues atirara. Muca e Caju foram outros arqueiros que defenderam tambem duas penalidades, chutadas contra o goleiro da Portuguesa por China e Santo Cristo e contra o do Radium por Manuelito e Osvaldinho. As revelações do torneio não ficaram para trás. Cerri e Paulo tambem fazem parte da lista, segurando respectivamente chutes de Belfari e Pascoal.

EXCESSO DE CONFIANÇA

Aimoré havia sido campeão brasileiro, mas não seria milagroso no Santos – Contudo, sempre se teve a esperança de que ele salvaria a situação – Posteriormente, o menos culpado de tudo foi sacrificado – Campanha deficiente, mas esperada – Melhores possibilidades para o returno

Doze pontos perdidos, é o passivo do Santos, no primeiro turno do campeonato. O que toda a cronica esportiva, pois, esperava, se concretizou, acabando, finalmente, com o sacrificio do técnico, um homem que não tinha material para trabalhar e que de todos e de tudo, era o menos culpado. Já muito antes do primeiro ponto perdido, frente à Portuguesa Santista, já se sabia que só um milagre seria capaz de dar ao Santos uma colocação à altura de seu prestigio, não restando dúvida de que o maior mal era a esperança infundada que seus dirigentes tiveram, em que o treinador, que tanto brilhara no campeonato brasileiro, pudesse, sozinho e sem nada, fazer uma coisa que não estava em seu alcance. Assim, o exagero de otimismo perdurou, quando da contratação de Carlyle. Um grande cartaz que deveria resolver o problema da ofensiva. A dupla Aimoré-Carlyle, no entanto, foi impotente.

Antoninho, um dos maiores responsaveis pelo equilibrio do quadro em todas as boas jornadas, atravessava uma fase ingrata, onde se entremeiavam contusão e gordura. O cronometro enguiçara e os relogios de meia pataca postos em seu lugar, não eram capazes de funcionar com a mesma precisão e eficiência. Atrasados sempre, em relação ao nivel técnico do conjunto e às necessidades do momento, davam à ofensiva uma esterilidade, um desencontramento que se tornou, afinal, na maior razão do "deficit" do primeiro turno. Aires, Gois, Zito jamais corresponderam, nas meias e um ataque que tem os meias frageis, está premeditadamente destinado ao fracasso. O técnico tinha esperanças em alguns deles. Uma esperança de que um dia tornar-se-iam azes do nosso futebol, mas cuja necessidade imediata de que carecia o Santos, poderia inclusive arruinar, por serem lançados sempre na fogueira, sem a experiência e o preparo devidos. Via crucis, pois, da vanguarda santista. Quando veio Otávio e Antoninho parecia se recuperar, a primeira etapa do certame já estava no apagar das luzes. No entanto, o trio central já está bem armado, restando a Antoninho, Carlyle e Otávio mais ambientação entre si. Tite, algo perdido na extrema esquerda, é, contudo, um valor técnico de primeira agua, enquanto fica faltando o entrosamento necessário para o ponta direita, caso se cogite do aproveitamente de Nicácio ou Alemão, ininterruptamente. Cremos, todavia, que o ideal seria mais um esforço para que se contratasse um elemento de real porte técnico, não se usando da mesma politica que se executou com respeito à zaga, onde foi preterida a contratação de Sarno para, afinal, insistir-se com um Lafaiete ou um Expedito, ambos periclitando nas situações mais agudas. Nas demais posições, há os nomes que deram ao Santos tão boa figura no último Rio São-Paulo. Mas continua a falta de reservas, como ficou constatado no recente jogo contra o Palmeiras, onde, na falta de Formiga, foi necessário o deslocamento de Nenê para o centro, com resultados desastrosos. Pode o Santos se recuperar, no returno. Não com vistas às primeiras posições, mas procurando, pelo menos apagar a péssima impressão que deixou na primeira fase do certame. A sua torcida reclama por isso.

GRANDES REVANCHES

Vai esquentar o certame. A sua segunda fase caracterizar-se-a não só pela arrancada final que deverão ter em mira os dois grupos — o de baixo e o de cima — como tambem pelas varias e ardentes revanches que se travarão, entre adversarios diretos a postos, ou contendores cuja disputa sempre têm uma rixa particular, à margem do campeonato. Assim, mudará a situação do cotejo Corintians e São Paulo. O alvi-negro, penultimo perdedor, desforrou-se dos 3 a 0 e do "baile". Enquanto isso, o Palmeiras não conseguiu vencer nenhum grande, empatando somente com a Portuguesa e perdendo para o tricolor e para o Corintians. Está ferido em seu amor proprio. E o XV de Piracicaba? Depois de empatar com o então lider foi derrotado pelo Nacional. Não tenha ninguem duvidas que quando o Nacional cair em Piracicaba, vai cortar um doze. O Jabaquara tambem esperará ansiosamente a visita do XV de Jaú, enquanto que o São Paulo, contra esse mesmo XV, lá procurará desforrar a sensacional derrota que sofreu aqui mesmo, no Pacaembu. E o Palmeiras com a Portuguesa Santista? Vai sair fogo,

CLASSIFICAÇÃO

1.º	Corintians	4
2.º	São Paulo	5
3.º	Port. Desportos	8
4.º	Palmeiras	9
5.º	Santos	12
6.º	Nacional	14
7.º	XV de Piracicaba e Ipiranga	15
9.º	Jabaquara	16
10.º	XV de Jau	17
11.º	Port. santista	18
12.º	Guarani e Ponte Preta	19
14.º	Comercial	20
15.º	Radium	23
16.º	Juventus	26



ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

COMO VI

SENTI, E DISPUTEI O CLASSICO



Sete dias antes a cidade inteira voltava a atenção para o jogo entre o meu clube e o São Paulo F. C., o qual, se apresentava como sensacional, epico mesmo, já que estariam reunidos num choque de gigantes duas das mais categorizadas agremiações de São Paulo e do Brasil, lutando, desesperadamente, por um triunfo que seria consagrador.

O São Paulo na qualidade de lider e o meu clube na vice-liderança, com a diferença de apenas um ponto estavam ávidos pela vitoria. Nós pensavamos seriamente no bi-campeonato. Os dois times, muito bem preparados, pisariam a cancha do Pacaembu sequiosos para superar o obstaculo, o qual muita gente considerava como chave para a conquista do campeonato.

O domingo surgira radiante, com um sol abrasador e causticante, envolvendo a tudo e a todos numa nuvem de calor quase insuportavel. Na concentração eu e meus companheiros aguardavamos ansiosos mas calmos e tranquilos, a hora do jogo. Chegou, finalmente, o momento de descermos para os vestiarios. Cessaram as brincadeiras proprias de concentração, desligou-se a vitrola, guardaram-se os discos de Francisco Canaro, Gardel, Chico Alves, etc. Apanhamos nossas coisas e descemos confraternizados e confiantes.

Quando prontos, reunimo-nos a um canto e ouvimos o presidente Alfredo Inacio Trindade que com palavras cheias de entusiasmo nos exortou à vitoria, pedindo que à dessemos não somente à grande massa corintiana, como tambem ao grande companheiro e amigo de lutas — o Murilo — que no leito do Instituto Paulista estaria torcendo para os seus. As palavras quentes e entusiasticas do dirigente e amigo, calou fundo nos corações de todos, após o que partimos confiantes.

Cada um levava para o campo gravadas na memoria as instruções recebidas momentos antes e assim, conscios da grande responsabilidade, porem serenos, iniciamos a sensacional partida.

A mim, particularmente, caberia vigiar Bibe e alimentar o ataque numa função dupla e constante que requeria esforço, dedicação, entusiasmo. Atirei-me com todas as forças. Iniciamos rendendo bem e demonstrando entrosamento o que, sem duvida, foi a chave do triunfo. Passamos a atacar vigorosamente e embora lutassemos contra uma grande defesa, nossos avantes sabiam como fugir à marcação e assim causavam panico. Foi quando Claudio e Luizinho iniciaram uma trama bem urdida e que culminou com precioso passe à Idario, o qual, fez partir violento tiro, penetrando o arco de Bertolucci. Explodiu a torcida corintiana num barulho ensurdecedor e nós jogadores gritando de contentamento abraçamos Idario, felicitando-o pela conquista do gol.

Porem, de imediato, foi atirado a nossa chama de alegria um jacto de agua fria, quando minutos após o primeiro tento, Maurinho assinalava o ponto de empate. Todavia, longe de nos esfriar por completo, aquele fato nos refrescou apenas (e o calor estava pavoroso) e nos dispomos a prosseguir na luta, porem com redobrada disposição. Souzinha marcou o segundo gol, que seria o da vitoria, seguindo-se uma explosão da torcida alvipreta, o que deu para sacudir os alicerces do majestoso estadio. Vieram outras grandes oportunidades, as quais não se transformaram em gols por falta absoluta de sorte e tambem pela grande atuação de Bertolucci. O São Paulo como esquadrão, reagia como um leão ferido, porem estavamos atentos e para cada ataque sampaulino tinhamos o revide que colocava em polvorosa a cidadela adversaria. O calor sufocante e o sol abrasador castigavam-nos e não havia sequer um unico póro de nosso corpo que não gotejasse suor. Finalmente, terminou a primeira etapa e fomos para a sombra do vestiario e a agua fresca das torneiras e chuveiros. Após o descanso, voltamos ao campo com vontade de confirmar a superioridade e vencer com amplos meritos. O segundo tempo não foi diferente. Lutamos muito, anulamos por completo a ofensiva contraria e atacamos vigorosamente à procura de novos gols.

Confesso que vi com satisfação os minutos escoarem. O São Paulo procurou insistentemente o empate com bravura mas não lhe foi possivel. A partida estava para nós.

Com o apito do juiz dando por encerrado o cotejo, explodiu nossa satisfação e contentamento e abraçamo-nos efusivamente. Jogadores e dirigentes confraternizaram-se numa alegria contagiante e incomum pela obtenção da maior vitoria no atual campeonato. Venceu o Corintians. Venceu o meu clube. Nos vestiarios, em meio a alegria que se espalhara, envolvendo a todos, recolhi-me a um canto e como faço habitualmente elevei meu pensamento e minha alma à Nossa Senhora Aparecida, agradecendo-lhe comovido a graça daquele triunfo memoravel

ROBERTO

VOLTOU BALTAZAR!

Virada espetacular do corintiano — Mauro porém não quer ficar para trás

Muitas são as reviravoltas neste sensacional campeonato de 52. O mesmo se observa em relação ao nosso concurso para a eleição do craque numero um de nossos gramados. A disputa entre Baltazar, Mauro e Rodrigues apresenta uma surpreza a cada nova apuração. Houve um momento em que o palmeirense chegou a abrir alguns corpos de luz, mas não conseguiu manter-se na ponta, perdendo-a ora para o zagueiro tricolor, ora para o avante corintiano. Com qualquer dos três a MEDALHA DE OURO estará em boas mãos.

Nas colocações secundarias tambem varias modificações se processaram. Assim Pinga deixou Murilo para trás; Claudio superou a Albella e Rui, ganhando o oitavo posto. Helvio com votação regular permaneceu onde se encontrava. É interessante notar que Sabará, agregado ao futebol guanabarino consegue dos torcedores campineiros muitos votos, o mesmo acontecendo com Ciasca, que embora afastado não é esquecido pelos seus admiradores.

É dificil um prognostico acertado para as proximas apurações. Logicamente é de se acreditar que o triunfo do Corintians no primeiro turno é motivo de incentivo para que o nome de Baltazar seja o mais prestigiado, mas por certo os tricolores tambem quererão mostrar que mesmo na derrota sabem prestigiar seus idolos. E os palmeirenses? Está ai uma grande oportunidade para mostrar que dão todo apôio aos jogadores esmeraldinos. A disputa promete ser cada vez mais eletrizante. Ainda mais que a distancia entre os três é minima. 72 votos entre Baltazar e Mauro e 1004 entre Mauro e Rodrigues. Por ai os leitores percebem que uma virada não é impossivel.

Eis os vinte primeiros colocados:

BALTAZAR	90.344
MAURO	90.272
RODRIGUES . . .	89.268
PINGA	67.362
MURILO	67.163
HELVIO	65.855
JAIR	46.420
CLAUDIO	45.795
ALBELLA	45.269
RUI	41.749
FIUME	40.031
SANTOS	38.116
LUIZINHO	35.379
BAUER	34.000
BRANDAOZINHO .	30.083
JULIO	28.107
SABARÁ	25.873
AEDO	25.263
CIASCA	23.734
ROBERTO	21.796

AULAS DE FUTEBOL PELO PROFESSOR OBERDAN

"A profissão de jogador de futebol é ingrata. Bonita, não há duvida mas cheia de facetas obscuras, quando a gente por um erro insignificante passa a receber criticas acerbas. Você porem quer que eu fale dos primeiros tempos, da juventude cheia de sonhos, da infancia despreocupada. Engraçado que a primeira bola que chutei foi de borracha. Não passei como quase todos pela fase do "couro de meia". Bastava pensar em formar uma pelada e todos já me indicavam para jogar no gol. E com o tempo fui adquirindo personalidade, fui acreditando que um dia conseguiria conquistar um lugar ao sol. Lutei muito para vencer e ainda hoje batalho para conservar a posição que conquistei. Um futebolista deve merecer de todos apôio irrestrito. Sem isso não triunfará nunca. Sabendo que merece confiança crescerá com mais firmeza. Quais as principais qualidades de um goleiro? Em primeiro lugar conservar o seu posto, não se impressionando com a troca de bola entre os atacantes. Só avançar em ultimo caso, na hipotese apenas de o avante caminhar completamente livre. Nas outras situações aguardar o desfecho da jogada. Depois ter calma, presença de espirito e agilidade, para raciocinar, descobrir a melhor solução e voa para a bola nos momentos de confusão. Se lhe faltar um desses atributos estará perdidos será gol na certa. E os "frangos" fazem a desgraça de todos os arqueiros. Mas apesar das decepções que me tem dado o futebol, se voltasse à infancia, certamente voltaria a ser o mesmo Oberdan Catani. Que surgiu de uma peneira entre varios aspirantes a uma oportunidade, que se transformou por varios anos em titular do Palmeiras, que defendeu as seleções de São Paulo e do Brasil e que hoje amarga, sem capitular porem, uma reserva que nada tem de humilhante. O jogador que sucumbir quando o afastarem da equipe e não tiver capacidade de reação e moral forte, nunca mais reconquistará a posição. Não sou pessimista, escrevo apenas o que sinto e relato o que vivi. Se o jovem que me lê pretende um dia ser craque, não deve desanimar, porque apesar dos pesares ser jogador de futebol é uma profissão maravilhosa". Confissões de OBERDAN.

OLAVO A GRANDE REVELAÇÃO

Lafaiete não é um craque consumado. Entretanto, no ano passado, foi campeão carioca pelo Fluminense. Amavelmente respondeu às nossas perguntas.

EM SUA OPINIÃO COMO SE PODERIA RESOLVER O PROBLEMA DAS ARBITRAGENS?

Nada mais simples. Os arbitros nacionais precisam apenas de incentivo. São muito melhores do que os estrangeiros, mas não têm as garantias que estes conseguem.

O QUE E' PIOR: SER PRESIDENTE DE CLUBE OU JOGADOR? POR QUE?

Não há duvida: ser jogador de futebol. O presidente pode errar sem ser punido. Veja o que aconteceu com Fabio Carneiro de Mendonça, no Fluminense. Em uma oportunidade chegaram a apedrejá-lo. Hoje, porem, é como um rei. O jogador terá seu contrato rescindido.

QUAL E' A PIOR POSIÇÃO DENTRO DE UM QUADRO? POR QUE?

Marcador de ponta. Reclama velocidade, boa cobertura, marcação em cima e ainda boa capacidade de distribuição. Convenhamos que são muitos atributos para uma só posição.

QUANTOS ANOS UM CRAQUE PODE AGUENTAR?

Sabendo resguardar-se pode aguentar quinze anos.

ACHA QUE PELO SEU AMPLO SENTIDO DE IMPROVISAÇÃO O FUTEBOLISTA BRASILEIRO DAR-SE-IA MELHOR LONGE DA RIGIDEZ DAS TATICAS ATUAIS?

Não. Por melhor que seja o jogador, sozinho não pode fazer nada. Está na dependencia de taticas, para que seu jogo seja melhor explorado. O padrão de Zezé Moreira é uma prova disso.

QUAL O PIOR INIMIGO DE UM CRAQUE FORA DO CAMPO?

Será preciso dizer? Logicamente, as noitadas de boemia.

SE FOSSE TECNICO O QUE PREFERIRIA: ATAQUE FORTE E DEFESA FRACA OU O CONTRARIO? POR QUE?

Defesa forte antes e acima de tudo. As partidas são vencidas da retaguarda para a ofensiva. Uma boa defesa é atributo que qualquer quadro necessita ter.

ACHA QUE ALGUMAS REGRAS DO FUTEBOL (IMPEDIMENTOS, TIROS INDIRETOS, SOBRE PASSOS) PODERIAM SER ABOLIDOS POR DESNECESSARIAS? POR QUE?

O futebol perderia a graça se as regras fossem abolidas. Acredito, todavia, que o tiro indireto não tem finalidade.

FORA DO FUTEBOL LAMENTA NÃO TER REALIZADO ALGO DE QUE TIVESSE VONTADE?

Gostaria de ter prosseguido os estudos e formar-me em medicina. Mas fui obrigado a abandoná-los, por motivos independentes de minha vontade.

QUERIA SER ETERNAMENTE JOVEM OU ACHA QUE TUDO CANSA NA VIDA?

Tudo cansa, meu amigo. Até a propria mocidade.

QUAL FOI A MAIOR INVENÇÃO DOS ULTIMOS TEMPOS?

O avião a jacto. Creio que nos proximos anos outra invenção poderá superar essa.

QUANDO NÃO HA' JOGOS AOS DOMINGOS O QUE VOCÊ FAZ À TARDE?

Pela manhã, como sempre, vou à praia. À tarde aproveito para assistir a um bom filme, fugindo assim do futebol.

QUAIS OS MAIORES IDOLOS QUE JA' ENFRENTOU OU COM ELES JOGOU JUNTO?

Pinheiro e Helvio. Eu os conhecia desde a meninice e experimentei grande sensação ao tê-los a meu lado.

DENTRO OU FORA DO FUTEBOL, QUAL O DIA MAIS FELIZ DE SUA VIDA?

Quando vencemos o Bangu por 2 a 0 e conquistamos o campeonato para o Fluminense em 1951. Alegria nenhuma superou a daquela ocasião.

QUAL A MAIOR REVELAÇÃO DE 52?

Não é propriamente um novato. Mas foi apenas neste ano que se revelou totalmente: Olavo. É, realmente, um craque de grandes recursos.

QUAL O TIPO DE AVANTE MAIS FACIL PARA MARCAR?

Aquele que gosta de dar o drible antes de executar o passe. Com isso possibilita a cobertura e muitas vezes pode perder a bola na disputa pessoal. Perigosos são os que jogam de primeira.

QUAL A MAIOR AMBIÇÃO DE SUA VIDA?

Quando abandonar o futebol pretendo ser fazendeiro. E creio que verei realizado meu sonho.

QUAL O MELHOR QUADRO INTERIORANO?

Apreciei muito o Guarani. Não vi todos os quadros em ação, mas dos que conheço o de Campinas pareceu-me o melhor.

QUAL O MAIOR CRAQUE EM ATIVIDADE NO CAMPEONATO PAULISTA?

O meu companheiro de equipe, Carlyle. Está em grande forma.

PODERÁ O T. J. D. AUMENTAR O SEU RIGOR

Está o orgão disciplinar da F. P. F. aparelhado para coibir da forma mais severa os atos de indisciplina — De um inicio quase calamitoso a um termino de turno com satisfatorio nivel disciplinar — Palpitantes declarações do sr. Lourenço Flô Filho, presidente do T. J. D., ao Mundo Esportivo

A melhoria do nivel disciplinar no 1.o urno foi um fato inegavel. Diminuiram, consideravelmente, as cenas lamentaveis provocadas por jogadores mal intencionados, cujos atos atentatorios ao decoro dos espetaculos, prejudicavam bastante a beleza das partidas, os seus adversarios, quando não aos seus proprios conjuntos. Mas o Tribunal de Justiça Desportiva com pulso firme passou a aplicar rigorosamente o que preceituam as normas, coibindo os impulsos dos indisciplinados, mercê da aplicação de penas severas aos faltosos. Sobre o criteri do T. J. D., ouvemos o sr. Lourenço Flô Filho, presidente deste orgão, cujo depoimento alarga ainda mais as perspectivas saneadoras que se descortinam para o returno do campeonato.

DESVIANDO A DISCIPLINA DE RUMOS SOMBRIOS

— "A indisciplina no inicio do campeonato estava assumindo proporções tão lamentaveis, que levaram o Tribunal a tomar medidas drasticas, a fim de desviar a disciplina dos rumos sombrios para onde seguia. Sempre baseados nas normas, passamos a aplicar as penas com rigor absoluto. O decoro e a propria moral dos espetaculos estavam em xeque, e para salvaguardá-los urgia se adotassem medidas firmes. Para a preservação da disciplina impunha-se uma ação implacavel do T. J. D., e assim aconteceu com resultados os mais satisfatorios disse-nos de inicio o presidente do T. J. D.. E prosseguindo:"

— "De fato, nossas finalidades foram plenamente alcançadas, pois que ao aingirmos o termino do turno a disciplina melhorou em pelo menos 80 por cento. As denuncias já não são da mesma monta e os jogos muito menos prejudicados por atos desrespeitosos de jogadores".

NUNCA HOUVE DISCREPANCIAS

O reporter obtemperou e o sr. Flô Filho explicou:

— "Em absoluto, nunca houve discrepancias nos julgamentos com vista a jurisprudencia firmada pelo T. J. D.. De fato, houve casos de indisciplina aparentemente identicos julgados e punidos de maneira diferente. Mas se assim aconteceu em hipotese alguma se consumou injustiça. Veja-se o caso de Alfredo, medio do São Paulo, por exemplo. Esse craque foi denunciado por agressor, estando incurso assim no art. 44 letra E, cuja pena é suspensão por uma partida Entretanto, Alfredo foi suspenso por dois jogos. Mas isto aconteceu, porque Alfredo depois daquele jogo contra o Comercial, declarou ao microfone de uma emissora, que de bom grado tornaria a agredir um seu adversario desde que fosse atingido como o fôra (segundo suas declarações) pelo atacante Nardo. Revelou dessa maneira o medio tricolor más intenções, espirito maldoso. Por essa razão foi suspenso por dois jogos ao em vez de um, muito embora fosse um indiciado primario. Com aquelas suas declarações, Alfredo agravou sua falta e mereceu punição maior".

— "Tem o Tribunal agido de maneira a mais imparcial possivel, como, aliás, não poderia deixar de ser, sem nunca tomar por base em seus julgamentos se o atleta faltoso é grande "cartaz", ou se pertence a clube de primeira grandeza ou à agremiação modesta. O Tribunal pune a Pedro ou a Paulo com o mesmo rigor, sempre, religiosamente, dentro das normas e da justiça".

Perguntamos ao sr. Flô qual seriam as tendencias do rigor nos julgamentos: "Evidentemente que o Tribunal não quebrará em momento algum sua linha de conduta. E a tendencia do rigor estará em função do proprio comportamento dos jogadores. Se os atletas continuarem contribuindo para o alevantamento do nivel disciplinar, obviamente que as punições diminuirão. Porem, se a disciplina voltar a ser atingida, está o Tribunal aparelhado para agir com ainda maior rigor, pois que até o momento ainda não chegamos a aplicar o maximo das penalidades estipuladas pelas normas da Justiça Desportiva. Por isso, se existirem indisciplinados em potencial que fiquem prevenidos, porque não haverá tambem no returno a menor complacencia: o atleta que cometer faltas disciplinares dentro dos gramados será punido na altura das mesmas, com absoluto rigor".

E encerrando suas declarações, disse-nos o sr. Lourenço Flô Filho: "Fazemos votos para que a disciplina venha a melhorar ainda mais, fato que somente trará beneficios gerais. E para tanto os dirigentes e tecnicos poderão colaborar, como aliás, parece que vêm fazendo. Refiro-me às preleções aos atletas, que nunca poderão sofrer solução de continuidade, a fim de preparar o espirito do atleta que entra em campo. Com um pouco de bôa vontade e compreensão as cenas de indisciplina poderão até desaparecer de nossos gramados, diminuindo o trabalho do Tribunal engrandecendo nosso futebol".

CRONICA INTERNACIONAL

RENOVAÇÃO NA ARGENTINA

O isolacionismo continua sendo a politica preferida dos mentores da A.F.A. Fogem os portenhos de seus compromissos com os sulamericanos, compromissos sérios e obrigatorios desde que se dê alguma importancia aos calendarios internacionais e tradicionais na America Latina. Em vista dos seus já numerosos "forfaits", quando deixou na mão não somente nos brasileiros, mas tambem outros centros americanos, em certames que reclamavam sua presença, a Argentina deixa transparecer que tem autentica fobia por confrontos futebolisticos com os seus irmãos da America. E um fato que melhor confirma essa assertiva está nos jogos que disputará brevemente na Europa. Em se tratando de cotejos internacionais, a A.F.A. só dá ouvidos aos convites que procedam do "Velho Mundo". No ano passado o selecionado platino andou em longa e espalhafatosa vilegiatura pela Inglaterra, tendo enfrentado os selecionados da velha "Albion" e o do Eire, conseguindo, aliás, brilhar intensamente.

Agora no proximo dia 7 de dezembro o onze argentino estará em Madri, medindo forças com a representação iberica, para depois medir-se com os portugueses em Lisboa, e ainda com um desconhecido terceiro adversario, que será escolhido lá, naturalmente dependendo dos primeiros resultados. Isso significa que para ir ao Velho Mundo a A.F.A. não encontra problemas, não imagina dificuldades hipoteticas, mas pelo contrario envida todos os esforços, a fim de sair-se airosamente.

Mas deixemos a A.F.A. com sua politica de retraimento completo em materia de amizade sulamericana, e vejamos suas possibilidades nos proximos confrontos internacionais. A seleção argentina já está praticamente escalada e as novidades não são grandes. E para se ter uma idéia da renovação que se operou na seleção portenha de maio de 51 a dezembro de 52 basta se fazer um confronto entre as duas. Segundo o tecnico Stabile, a equipe para estrear em Madri no dia 7 de dezembro proximo, é a seguinte: Carrizo, Allegri e Filgueiras; Lombardo ou Yacono, Faina e Pescia ou Gutierrez; Boyé, Mendes, Benavides ou Blanco, Labruna e Lostau ou Grillo e Cruz. E a equipe que se exibiu em Londres e no Territorio do Eire, foi a seguinte: Rugilo, Colman e Filgueiras; Yacono, Faina e Pescia; Boyé, Mendes, Bravo, Labruna e Lostau.

Não jogarão desta feita, o arqueiro Rugilo (o Leão de Wembley) por contusão, sendo substituido por Carrizo, aquele mesmo jovem arqueiro que certa vez veio a São Paulo na reserva do River Plate e se consagrou no Pacaembu em virtude de Vacca ter se contundido e Carrizo o substituido. Na zaga somente entrou Alegri porque Colman tambem encontra-se machucado. A intermediaria contará praticamente com os mesmos elementos, pois que Lombardo esteve na reserva nos jogos da Inglaterra. E no ataque apenas Bravo estará ausente, e isso porque encontra-se no Rio de Janeiro jogando pelo Botafogo A ala direita será ainda Boyé-Mendes e a esquerda Labruna-Lostau, como vemos elementos super-veteranos na seleção e no futebol argentinos. E' bem verdade que o plantel que Stabile levará ao "Velho Mundo" é dos maiores, e nele abundam elementos jovens e promissores. Porem os nomes que imperam são ainda aqueles mesmos que aqui já estiveram, disputando memoraveis partidas, quando a A.F.A. ainda não estava de mal com nosso futebol. Seria interessante, portanto, que a Argentina participasse do Sulamericano proximo no Peru, para vermos em confronto esses veteranos ases e a nova geração do nosso futebol... o resultado dessa peleja daria muito pano para manga...

—oOo—

Domingo ultimo os franceses voltaram a pontificar empatando com a seleção do Eire (Irlanda livre do sul), em pleno estadio de Dublin, completamente super-lotado. A primeira vista, esse empate poderá parecer sem maior significação. Todavia, tal impressão desaparece imediatamente, quando se acentuar que o onze irlandês contou em suas fileiras com todos os ases nacionais que militam no futebol inglês, como Dave Walsh e R. Martin, centro avante e centro-medio do Aston Vila de Birmingham: Ryan, do West Bromwich (Albion), Kierman (Southampton) arqueiro; Aherne (Luton), Ferrel e Egligton (Everton de Liverpool), e ainda o celeberrimo John Carey, o maior astro do futebol inglês, alem de outros nomes famosos que estão jogando na Inglaterra.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço

— por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Marítimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.

R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544 - 9-5545 - S. PAULO

ARTGRAF

ALTA QUALIDADE NOS MÍNIMOS DETALHES

DESTINO INGLORIO DO PALMEIRAS

Foi infeliz o Palmeiras, no primeiro turno de 52. Não conseguiu, até agora, dar mais esperanças aos seus torcedores, em relação a u'a melhor colocação, em relação ao ano de 51. E isso muito mais porque não se percebe, após tantos pontos perdidos inesperada e desastrosamente, uma recuperação evidente da equipe, um progresso tatico, tecnico ou individual que possibilite destino menos ingrato no returno, já que a etapa complementar do certame, será mais puxada e se verão mais favorecidos, aqueles que ganharam terreno até agora e poderão ainda aguentar o exgotamento que certamente sobrevirá. O Palmeiras, pois, está em dupla situação má: até agora não mostrou uma reação evidente e condigna com o mau plano que ocupa, enquanto que, ao tentá-la, possivemente, no returno, faltar-lhe-á, sem duvida, o necessario reflexo fisico. O esforço para a recuperação, portanto, deverá ser dobrado. Poderia o alviverde estar melhor. Vejamos sua campanha.

Inicialmente, foi bem transposto o Ipiranga, que, diga-se de passagem, começara muito mal o campeonato, ganhando o Palmeiras sem precisar apresentar uma atuação escorreita em todos os sentidos, mas ao contrario, já demonstrando que sua vanguarda daria imensas dores de cabeça, como mais tarde se positivou. Ainda na rodada seguinte, superou categoricamente o Guarani, apresentando o conjunto, unicamente, uma boa modificação tatica, com a deslocação de Liminha para a ponta-de-lança, deslocação essa, pela qual nos vinhamos batendo há algum tempo. Odair continuou incerto, entrando Amorim no lugar de Vaguinho, que disputara a primeira partida. Na retaguarda, Villa ainda estava firme, jogando como habitualmente o fazia. Em Piraiccaba, no entanto, perdeu seu primeiro ponto. Até ai nada de mais, porque empatar lá, da forma como o fez, foi até meritorio, inclusive porque Dema andou desfazendo gols feitos. Começou a degringolada de Luiz Villa, o baluarte do sistema defensivo-atacante. O ponto nevralgico do quadro, já ressentido da falta de produção da ofensiva, da maior e melhor retenção da bola no campo contrario, com sequencia e continuidade, começava a dar os primeiros sinais de esfalfamento. Tambem nesse ponto jamais foi ouvido MUNDO ESPORTIVO que, antes do campeonato, apontara a premencia da contratação de um centro-medio que se pudesse revezar com o argentino, já que para o posto, propriamente, havia somente o novato Gersio, sem possibilidades de lançamento. O jogo com o XV de Jau' foi demasiadamente facil. Estacionaram alguns defeitos, enquanto que Odair, possuidor de um sistema dificilimo de ser entrosado, parecia melhorar. Em Campinas, a Ponte foi superada galhardamente, apesar de todas as dificuldades, sendo a principal delas, a estupenda atuação de Ciasca. Um golpe de sorte resolveu, é verdade, mas foi justo o resultado. A atuação de Villa acarretou controversias, mas nós ainda viamos a positividade do seu raciocinio e os reflexos beneficos de sua personalidade e equilibrio. Canhotinho reapareceu, bom tecnicamente, mas com falta de melhor preparo fisico. Na quarta-feira seguinte, à noite, foi vencido penosamente o Nacional. Odair então já estava na meia-esquerda e, começando taticamente certo no primeiro tempo no segundo foi "jogado" à ponta, enjaulado numa posição, o que contraria evidentemente suas caracteristicas. Amorim salvou os dois pontos, enquanto que Villa, demasiadamente usado, se esfalfava mais do que nunca.

Adveio, então, o desastre de Santos. Tudo de mau culminou. O ataque, esteve inofensivo, a defesa tonta. Fracasso rotundo do centro-medio, que disputou sua pior partida no Palmeiras. Começou a debacle, com um impulso insopitavel, nas vesperas do jogo com o São Paulo. Mal ajudado pela "chance", o Palmeiras, frente ao tricolor, não foi alem de uma honrosa derrota. Merecia melhor sorte pelo espirito de luta, mas t e c n i c a m e n t e, pecou como sempre. Ponce ressurgiu negativamente. A experiencia feita com Mirim deu resultado, mas, como veriamos no jogo seguinte, contra a Port. de Desportos, não foi mantida, continuando a má sorte do lado palmeirense. Contra o Juventus, marcou-se a partida mais positiva de Amorim, que, no entanto, viu tentos licitos anulados pelo juiz. Pareceu evidente a intenção de se por Villa para fora do quadro, já que se lhe deu a missão caotica de custodiar voltou o centro-medio a jogar recuado, marcando Tico, sem possibilidades, enquanto Moacir reaparecia regularmente, começando bem e caindo depois. Contra o Corintians já com Tulio e Fiume no centro, repetiu-se a estranha falta de sorte do Palmeiras no prélio entre os grandes, notando-se, porem, que a ausencia de "chance" era bem ajudada pela ineficiencia parcial do ataque. Lima foi a grande figura, mas isso não bastou, como não bastou a grande atuação de Canhotinho contra o Santos, para que o ataque ganhasse nota elogiavel e tambem não foram suficientes os 3 a 0 ante o Radium, para convencer plenamente, como bem provou o posterior empate com o Jabaquara. Esta, em sintese, a campanha do Palmeiras no p r i m e i r o turno, acompanhando a evolução e decrescimo de varios homens e setores. Os leitores que tirem suas conclusões.

GUARANI

CAMPANHA DECEPCIONANTE

O turno para os bugrinos foi uma sequencia de fracassos e desilusões — Somente uma fase boa que durou três cotejos — Na estréia, tinha-se a impressão de que nunca o time estivera tão bom — Com o tempo, concluiu-se a negatividade do plantel — Paulo, China e Gamba foram os mais regulares, dos quais, o veterano medio se destacou — Na 15.ª rodada a chance conspirou contra uma reação que se esboçava

Esperava-se desempenho convincente do Guarani, com o plantel reforçado que contava para o campeonato. Todavia, na segunda rodada as impressões se desmancharam com a goleada ante o Palmeiras no Parque Antartica por 4 a 0. Cinco novos elementos foram lançados, o que, quebrou a homogeneidade do quadro. Esperava-se recuperação imediata, todavia pior foi o resultado seguinte, quando perdeu para o Nacional por 1 a 0. Nessa altura, tinha-se o pensamento que de uma hora para outra, a campanha bugrina poderia alterar-se. A ofensiva, embora incompleta, não decepcionava. Apenas a retaguarda se mostrava insegura, onde um unico homem se destacava: Gamba. Na análise dos melhores elementos, até a altura, Paulo e Manduco estavam na frente. Palante, com os desempenhos regulares, não deixava a menor sombra do que seria futuramente. Jogava com energia e acerto e diante do São Paulo começou a fracassar, quando teve pela frente Albella. No segundo grande compromisso em Campinas, faltou segurança à zaga, a contagem não subiu a mais de 3 a 1, graças a segurança de Paulo.

Os problemas equipe, na sétima rodada, pareciam insoluveis. A ilusão da torcida esvaiu-se, já que na realidade os profissionais individualmente capazes, não formavam conjunto. Ficou positivado o erro nas contratações e a má orientação. O melhor resultado lo turno, foi conseguido na 9.a rodada em Santos contra o Jabaquara, ocasião em que fazendo alarde de entendimentos que até então não tinha visto e com o trabalho excepcional de China, os santistas foram derrotados por 5 a 2. Daí, seguiu-se a melhor fase dos esmeraldinos no campeonato, contudo por muito pouco tempo. Depois de superarem a Ponte Preta e o Radium, cederam em compromisso inexpressivo, quando tudo indicava nova vitória. Perderam para o Ipiranga por 2 a 1 no Pacaembu, com apenas três elementos mantendo regularidade: China, Gamba e Paulo.

A partir de 15.a rodada, os bugrinos passaram a ter sério inimigo: a chance: Em Vila Belmiro, superaram tecnicamente os locais, perdendo depois de grande desempenho por 4 a 3. No prélio, nova fórmula foi experimentada para a zaga — o calcanhar de Aquiles em todo o certame — cuja formação contou com Clovis e Palante. O zagueiro direito, chegou a agradar razão pela qual se manteve. No compromisso frente ao XV de Novembro em Piracicaba, deu-se o reaparecimento de Augusto, o qual vinha sendo aguardado com expectativa por ser ele o homem apontado como capaz de executar o papel de ponta de lança melhor que os demais. Entretanto, decepcionou na ponta direita e até o final do turno não acertou. Para prejuizo da retaguarda, Paulo contundiu-se nesse prélio, sendo substituido por Dirceu.

Do empate com o Comercial, tivemos a goleada diante do Corintians por 4 a 1, na qual, a expulsão de Piolim foi o reflexo do estado de espirito de todo o conjunto: descontrolado e em desespero. Na despedida do turno, a catastrófica derrota sofrida do Juventus, selou uma campanha negativa e decepcionante, em cujas jornadas somente um jogador, justamente o que menos se esperava, conduziu-se acertadamente: o veterano e moço Gamba.

A QUALQUER HORA...

A arrecadação de quarta-feira constituiu uma agradavel surpresa. Muita gente em Pacaembu, se atentarmos para dois fatos: o publico pequeno que a Portuguesa normalmente arrasta a seus cotejos, e a chuva que tombou na hora do encontro. Duvidamos que num domingo, com outras pelejas fazendo concorrencia pudessem lusos e jauenses obter uma arrecadação superior aos cincoenta mil cruzeiros. A experiencia, baseando-se nesse primeiro resultado, surtiu efeitos e será uma solução para se fugir dessa exdruxula determinação do Conselho de Energia Eletrica, proibindo os jogos noturnos. Vamos ver o que sucederá então quando o Corintians tiver que atuar num dia de semana.

TANGA FICOU ESQUECIDO...

Dois prismas e duas notas para a retaguarda — Com rechaços a esmo é que não se centraliza o jogo em Tanga — Aedo foi o unico que procurou unir-se ao centro medio e aos meias — Ataque que pouco se deslocou

Se olharmos a retaguarda do XV de Piracicaba somente pelo lado da destruição, não há duvida de que merece boa nota. Taticamente, porem, ou melhor, no terreno tecnico, raros acertaram.. A centralização do jogo em Tanga é aceitavel, é inteligente, mas é preciso que os defensores se compenetrem disso. Como é logico, fazemos tais reparos somente com base no que vimos contra o Santos, pois, a não ser Aedo, assim mesmo sem continuidade, que procurou combinar com o centro medio e com Alvaro, os demais assistiram nas rebatidas, contraproducentes e sem razão, eis que a bola tem que caminhar dos quatro recuados para o apoiador ou meias, visando o contra-ataque rapido Rechaçar como foi feito, contando o XV, como se viu, com três ou quatro atacantes somente, o rendimento só poderia ser afetado.

Nesse particular, grande culpa cabe, portanto, à defensiva. Poderão dizer que Idiarte foi um leão e que Julião aprovou bem. Contudo, nunca estiveram ligados a seus companheiros Tanga, a nosso ver, o melhor homem da equipe na peleja, tentou armar e armou muitas vezes, mas sua produção ficou na dependencia das raras bolas que lhe iam aos pés endereçadas pela defesa Só Aedo trabalhou com algum tirocinio. No ataque repetiram-se os defeitos das diminutas deslocações. Xixico, por exemplo, prende-se demasiadamente ao miolo e facilita a marcação, enquanto os extremas raramente caminham para o meio. A rigor, somente Alvaro e Santo Cristo (este surgiu como ponta direita, mas sempre foi meia) agem com movimentos certos, trocando de posto entre si No entanto, as brechas não surgem. Ou melhor, não surgiram. Moreno reapareceu e foi negativo na permuta para a extrema, pois foi lento e nos raros momentos em que Xixico fez a derivação para a ponta (no segundo tempo), Moreno não foi visto no meio.

Pretendeu o XV garantir o marcador, erradamente aliás. O Santos, forçosamente, tomando conta do campo, acabaria marcando o tento de abertura, mesmo porque a propria tatica defensiva continuou sendo realizada à base de rechaços a esmo, prejudicando, portanto. Não há duvida de que Pepino fez grande falta, como pensamos fez tambem Braguinha, mais veloz que Moreno.

DOIS PENALTIS CONTRA A PORTUGUESA

"Creio que a vitoria dos lusos era esperada já que possuem de fato mais conjunto. Todavia, perdemos de cabeça erguida. Não nos entregamos em momento algum e não fossem as irregularidades do arbitro teriamos melhor sorte. Duas legitimas penalidades maximas como o senhor e todo mundo deve ter visto, deixaram de ser apitadas. A primeira de Santos, tocando a bola com o braço direito no primeiro tempo e a segunda de Nena, cortando a trajetoria de um passe com a mão, no período final. Assim sendo, outro teria que ser o resultado. Mas não diminuo a Portuguesa por isso. E' um grande esquadrão".

Falou Joaquim Loureiro.

DUAS LUTAS SUSTENTOU O SÃO PAULO

CONTRA OS ADVERSARIOS E CONTRA A TORCIDA

Quizeram modificar a natureza dos craques do Canindé – Vitorias apertadas e gols que não surgiam – A maior alegria foi distante. em Vila Belmiro – Dois jogos corridos com Durval no ataque – Campanha que começou regularmente, mas tropeçou nos dois XV

O São Paulo realizou duas campanhas distintas: uma, contra os adversarios, outra, contra a torcida. Ambas, a rigor, foram durissimas. Esta, talvez na dependencia daquela, mas sempre viva, sempre irreverente, em razão principal de se localizar o tricolor num clima que o publico sempre chamou de parado e que, com a natural irreverencia das massas, pretendeu transformar. O que a torcida queria era que o São Paulo marcasse tantos ou mais gols que o Corintians, que corresse tanto ou mais que o campeão. Isso, porem, foi impossivel, pelas naturais caracteristicas dos integrantes do Canindé. O que aconteceu, mais precisamente a perda da liderança, temos que reconhecer que, em parte, adveio desse fato, embora, com muito mais força, daquele desastre contra o XV de Novembro de Jaú. Naquela noite, ninguem, pensamos nós, teria escapado do revés, corresse ou não corresse, lutasse ou não.

De qualquer maneira, entretanto, a torcida tricolor nunca teve um momento de grande desabafo, a não ser o da vitoria em Vila Belmiro sobre o Santos. Mas, nesse dia, ela não esteve completa, não lotou o estadio como lota o Pacaembu. E ocorreu aqui um fato bem interessante e curioso: contra o Santos, o São Paulo correu, movimentou-se largamente. A presença de Durval deu mais vida à ofensiva, como já tinha dado antes frente à Ponte Preta. Um homem assim, liso, mais movel, parece ter faltado na peleja decisiva contra o Corintians. Mas, passemos à campanha e seus pontos altos e baixos.

Os dois primeiros jogos (contra Nacional e Juventus) trouxeram duas vitorias, mas, com franqueza, não convenceram. Em Mococa, porem, logo a seguir, clarearam-se os horizontes, que tomaram mais impulso nos jogos seguintes, quando cairam Comercial, Guarani e Port. santista. A retaguarda não sofria alterações e sua media de produção era regular, o mesmo se podendo dizer do ataque, este sim, sofrendo modificações forçadas, em virtude de contusões. O pior chegaria aí, como o empate em Piracicaba e a derrota frente ao XV de Jaú. Ataque nulo, com algum destaque embora para os ponteiros. E quando isso acontece, quando o trio tem que viver recuado, em função da lerdeza da intermediaria, tudo pode acontecer. A presença de Moreno na meia esquerda não esclarecia a situação, ao contrario a tornava mais critica. A ligação de Bibe morria no meio do campo, porque Albella tinha que fugir da area e ninguem cobria o miolo. É verdade que a vitoria sobre o Palmeiras fez, mais uma vez, com que Moreno fosse olhado com mais carinho. Nesse dia, o argentino foi um fator decisivo do triunfo, embora o empate estivesse por pouco. O que se notava em tudo é que o São Paulo carecia de penetração, de movimentos mais largos em seu tipo de jogo. O ritmo dificilmente se acelerava, limitando-se a um trancado bonito para os olhos, improdutivos para o placarde. A torcida é que sofria, porque só podia respirar quando o jogo acabava, assim mesmo não de todo contente.

Acreditava-se em Albella, mas Moreno era uma incognita, a esfinge que "engulia o quadro". Já não bastava o tipo de jogo da retaguarda, que se não afogava o ataque na area, deixava-o à merce do inimigo no meio do campo. A entrada de Durval nos jogos contra a Ponte e Santos foi benefica. Seja por este ou por aquele motivo, foram estas as melhores exibições do tricolor, aquelas em que se movimentou mais. Depois disso, retornando o carioca à reserva, conservado Moreno, foi patente a queda de produção. Caiu o Ipiranga, mais por seus defeitos, como caiu a Portuguesa de Desportos graças a Bertolucci. A linha ascencional da campanha sampaulina subiu muito pouco no principio, caindo vertigiosamente ante os homens do XV de Jaú. Subiu de novo e alcançou seu apice em Vila Belmiro para voltar ao declinio, muito mais acentuado que antes, principalmente porque, já dissemos a derrota de 4 a 0 foi um acidente, desses que costumam aparecer no futebol de tempos em tempos. Contrariamente, não reafirmou o São Paulo suas qualidades depois. E a derrota no classico do ultimo domingo foi a consequencia logica da situação, que já se mostrava periclitante.

Por coincidencia, residiu na linha media tricolor, com alguma restrição a Pé de Valsa, o ponto fragil no final do turno. Daí partiu a degringolada atacante, que não deixa de ter sua parte na culpa do decrescimo. Só variou em dois jogos e isso é muito mau. Só em três (Ponte, Guarani e Santos), o São Paulo contentou por completo sua torcida. No mais, deixou-a sempre com o coração nas mãos.

GANHOU DUAS VEZES

LENINE FERREIRA LOPES é um dos muitos corintianos de Vila Paulina. E, como não podia deixar de ser, acompanha o campeão em todos jogos, tendo, por isso, comparecido ao Pacaembu no ultimo domingo, esperando a vitoria de seu clube. Foi fotografado e escolhido para receber o premio semanal de DUZENTOS CRUZEIROS que damos ao torcedor. Veio receber o dinheiro e, falando com franqueza, disse que depois que o jogo foi iniciado, tendo o São Paulo empatado, passou a desacreditar do triunfo. Este surgiu, afinal, e Lenine ficou muito contente, acrescentando somente que o escore foi justo e que o tricolor deu um susto tremendo. Acha que o Corintians só necessita da volta de Julião e classificou Claudio, Luizinho, Idario e Maurinho como os melhores do classico. Relativamente a Maurinho disse: "Foi o melhor, mas olhe lá!".

Tem fé no Corintians, que deverá ser o campeão, embora o São Paulo seja tambem um "osso". Leitor do MUNDO ESPORTIVO, não demorou em receber a "gaita", comparecendo logo na terça-feira. E ganhou dos dois lados.

NESTOR, ENZO E GERALDO OS MELHORES

Após o embate contra o XV de Jau, procuramos ouvir dos jogadores da Portuguesa de Desportos impressões sobre o melhor adversario, obtendo as seguintes: SANTOS: — "Nestor armou todo o jogo. E' o mais perigoso do time". NENA: — "Creio que Enzo destacou sobremaneira. E' inteligente e controla bem". CECI: — "Nestor é um diacho... Faz tudo na linha e está jogando muito mais que antigamente". PONTONI: — "Seria injustiça fazer destaques. Todos são muito bons e jogam com grande disposição". BRANDÃOZINHO: — "Enzo está jogando bem". PINGA: — "Almir impressionou-me. Boa aquisição do XV". RANULFO: — "Geraldo marca e apoia com igual habilidade". HERMINIO: — Geraldo é muito bom". MUCA: — "Silas continua grande. Está muito bom".

CAMPEÕES DA RUINDADE



BIBE — Acompanhou a morosidade de todo o conjunto. Parecia dominado pela preguiça e concorreu para que São Paulo e Ipiranga fizessem uma das mais apaticas partidas de todo o torneio. Falhou lamentavelmente nos passes, confundindo-se até no seu repetido papel de ligação, desmoronando o conjunto.



AMORIM — Esteve sempre entre os piores do conjunto. Conseguiu realizar uma serie de exibições horriveis, com algumas aceitaveis, nunca porem atingindo um nivel ideal. Culminou frente à Portuguesa Santista, errando nos passes, tentando realizar jogadas de primeira, sem exito e finalizando sem pontaria.



ALCINO — Não foi uma calamidade, porem sua apresentação em Santos esteve eivada de erros. Falhou algumas vezes mas a magistral jornada dos demais companheiros fez com que ele fosse relegado a um plano inferior. Corre, luta, mas faltam-lhe qualidades tecnicas para figurar num grande esquadrão.



RENATO — Haviam guardado Renato para o classico diante do Palmeiras. Seria a arma secreta, que entretanto identificou-se como a nulidade em pessoa. Perdeu dois tentos à boca do gol, arruinando as pretensões de sua equipe. Não mais se recuperou. Ranulfo conquistou o posto, com meritos.



OSVALDINHO — Ante o Radium, concorreu poderosamente para a degringolada juventina. Representou bem a fraqueza de todo o quadro, acumulando uma serie de erros imperdoaveis. Não foi nem a sombra daquele avante vivo e perigoso de outras oportunidades. Dificilmente jogará tão mal outra vez. Não é possivel.



EXPEDITO — Expedito é conhecido pela dedicação, pelo espirito de equipe que sempre possuiu. Contra o Palmeiras deixou longe esses atributos, fracassando inclusive nos rechaços, que sempre foram seu forte. Conseguiu ganhar a corrida para se saber, naquela tarde, qual o pior homem do Santos.

ATIS — Era uma risonha esperança. Diante do Corintians chegou em parte a confirmar suas qualidades, porem deslocado inexplicavelmente para o centro do ataque, longe de suas funções normais, afundou-se totalmente na luta frente ao Ipiranga. Não mais conseguiu se reerguer tecnicamente.



NICACIO — Pesados e medidos os noventa minutos, conseguiu estabelecer um balanço alarmante. Durante esse longo periodo realizou uma unica jogada de perigo para a meta de Samarone. No mais parecia cansado até de carregar a camisa que tinha às costas. Lento e embaralhado errou sem cessar.



TUTA — Ninguem compreendeu até hoje o motivo de sua contratação pelo Santos. Em nenhuma função aprovou, principalmente pela sua mania de tentar as fintas em excesso. Atingiu contra o Juventus um coeficiente negativo inegavel. Depois, felizmente para o Santos, não mais voltou ao conjunto.



JULIÃO — Contra a Ponte Preta, na jornada inicial constituiu-se no ponto mais vulneravel do conjunto. Posteriormente cresceu, entremeando suas apresentações de altos e baixos. Fez mesmo a torcida esquecer aquela tarde negra. Mas o seu nome ficara inscrito entre os campeões da ruindade.



LORENA — Não teve sorte. Quando estava atuando bem, como no jogo contra a Portuguesa, uma contusão o afetava. Teve na peleja diando XV de Novembro de Jau, ocasião em que o Corintians colheu uma facil goleada, uma apresentação decepcionante. Foi o homem mais fraco de todo o conjunto.



PINGA — Os ares do Chile não lhe fizeram bem. Voltou totalmente apatico e honestamente não acertou ainda uma partida tipicamente sua. Tem se esforçado mas as coisas não saem como deseja. O Nacional conseguiu empatar com a Portuguesa, graças a Cerry e aos erros tremendos de Pinga.

SELEÇÕES «A» E «B» DO PRIMEIRO TURNO!

A ultima impressão atrapalhando os fans – Os numeros não mentem e por eles foram eleitos os melhores da primeira etapa – Mauro, o maior da jornada, com 48 pontos – Jair, porem, possui a melhor media e foi o que mais vezes esteve no Quadro de Honra – Os novatos do "scratch" – Rapido confronto com as seleções do turno de 51 – Santos, Helvio e Jair titulares nos dois anos

Encerrou-se a primeira etapa do campeonato. O Corintians chegou na frente, o São Paulo em segundo lugar e os fans, em pensamento, hão de, agora, estar procurando pesar os "prós" e "contras" de cada um, buscando saber quais os melhores elementos deste durissimo e espetacular certame de 52. Muita coisa, porem foge à sua observação, o que realizou este ou aquele craque nas pelejas iniciais, principalmente porque ainda deve estar sob a impressão emocionante do ultimo classico, deve estar recordando as peripecias do empate do Palmeiras em Santos ou da derrota da Portuguesa de Desportos em Piracicaba.

Dificil, portanto, se torna esmiuçar o assunto, eleger os maiorais da temporada, escalando a seleção do primeiro turno. O torcedor, sobretudo, se interessa pelas vitorias, que seu quadro alcance a "fita de chegada" na frente dos demais, embora queira saber tambem como se classificaram seus craques prediletos. E pensa até em fazer comparações, rebusca o passado, a temporada de 51, quando avultaram nomes ainda hoje em atividade, surgiram outros para as glorias que o futebol proporciona. Terão confirmado aqueles, as esperanças de ontem se transformaram em realidade? Quais os maiores valores do certame de 52? O trabalho do pensamento, recordando o que passou, auxilia, mas não completa, ajuda, mas não conclui. Centenas de craques estiveram em função em cada rodada, vieram as modificações, as trocas de posto, as estréias e as "cercas", tornando quase impossivel o trabalho de seleção somente funcionando a recordação. Nada melhor, portanto, do que os numeros, porque "os numeros não mentem", dois mais dois sempre foi quatro.

Assistindo, como assistimos, todos os jogos de todas as rodadas, a nossa contagem de pontos, é matematicamente certa. As seleções semanais aí estão para comprovar o espirito exato da escolha que nem sempre foi facil, pela pletora de valores. Mas, não fizemos injustiças, escolhemos o melhor e o computo geral de pontos, como verão a seguir formou dois selecionados, a verdadeira nata da primeira etapa da temporada de 52. São os lideres individuais deste monumental campeonato paulista.

— oOo —

Nestas condições, vejamos quais os componentes da seleção "A" do turno.


BERTOLUCCI


NENA


OLAVO


FIUME


RUI


PASCOAL


MAURINHO


BIBE


ALBELLA


ELSON


TITE

GILMAR

Alcançou o goleiro do Corintians um total de 119 pontos, igual ao total de Bertolucci, portanto. Entretanto, demos preferencia ao craque do campeão, principalmente porque foi, sem discussão, um valor muito mais regular que o sampaulino. Nunca desceu tanto e sua menor nota foi um 6, conseguindo, por outro lado, uma vez o Quadro de Honra, justamente na melhor exibição que realizou, contra o Comercial. Gilmar soube manter o ritmo e a melhor prova de sua regularidade, em confronto com Bertolucci, é que obteve o mesmo numero de pontos, embora sem atingir uma unica vez o Oscar da semana, o que se deu com o seu rival. Gilmar acumulou pontos graças às atuações uniformes que teve. Na grande maioria das vezes foi cronometricamente certo.

HELVIO

Só tirou o posto de um Nena r e g u l a r i s s i m o nas duas ultimas rodadas do turno. E foi um pareo disputadissimo, indiretamente acirrado, mas sempre sensacional. O zagueiro santista obteve um total de 136 pontos, contra 135 de Nena, confirmando assim e mantendo a sua escalação, eis que já havia sido o titular do turno de 51. Helvio efetivamente não foi o mesmo estupendo craque da temporada passada, mas, em verdade, não destoou e talvez o seu confronto agora com Nena seja mais dificil porque finalmente encontrou um competidor à altura para disputar-lhe a posição. Em 51, é preciso que se diga, Helvio foi o "maior", obtendo o maior total de pontos da seleção, ou seja, 151. Conservou-se na zaga direita, mas perdeu o primeiro lugar para Mauro.

MAURO

Apesar de ter tido uma ou outra exibição apagada, realizou todas as outras com uma segurança simplesmente notavel. Foi sempre o ponto alto da equipe do São [illegible] diz bem como Mauro esteve correto no certame. E' verdade que, como já dissemos, por duas vezes alcançou a nota 2, mas, em compensação, as vezes que foi ao Quadro de Honra (4) elevaram-no sobremaneira. E ganhou o Oscar tambem e notas muito boas nos demais prelios, o que lhe proporcionou o maior total de pontos do turno, elegendo-o portanto como o Craque n.o 1. Suplantou nitidamente todos os outros craques da posição e seu mais proximo competidor foi Olavo, que começou bem, mas não manteve o ritmo. Mauro foi o maior do São Paulo e um dos maiores do torneio.

SANTOS

Conseguiu superar Valdemar Fiume na ultima partida contra o XV de Jaú. O palmeirense, e preciso que se diga, andou deslocado para o centro em alguns prelios, enquanto o luso, em sua verdadeira posição, pôde assim alcançar o selecionado. E, particularidade interessante, Santos fôra o titular da seleção do turno de 51, ocasião em que era tido como o craque mais regular de nossas canchas. Este ano, mesmo sem ser o mesmo astro, alcançou o Quadro de Honra duas vezes e sua melhor nota foi um 6. Uniforme, portanto, embora sem o mesmo fulgor do torneio passado. Teve 133 pontos em 51 e em 52 chegou a 127, com uma diferença de 6. Só agora esta subindo, querendo reviver o Panamericano e a seleção paulista.

TANGA

Houve carencia de valores neste posto. Villa foi o maioral do turno de 51, mas caiu muito em 52, enquanto Rui, titular varias vezes de nossas seleções semanais, foi, é preciso que se diga, muito irregular. O novato Tanga, portanto, chegou na frente, com uma diferença de pontos alcançada na "fita de chegada", ou seja, o prelio da ultima quarta-feira ante o Santos. Aparecendo este ano, gradativamente foi ganhando projeção e já agora não existem mais duvidas quanto às suas qualidades. Classico, dispondo de boa visão de cancha, Tanga está fadado a largo sucesso em nossos campos. Basta que se diga que superou verdadeiros azes da posição, tais como Villa e Rui. Foi um vez classificado no Quadro de Honra e seu total de pontos é de 104.

MIRIM

Finalmente Pascoal foi suplantado. Mirim começou de beque direito, foi centro medio e atuou de medio esquerdo. O total de todas essas atuações foi de 107, embora a diferença tenha sido minima para o santista. Ambos obtiveram uma vez o Quadro de Honra e, por coincidencia, estiveram sempre sobrecarregados em seus quadros, pelos desacertos da defensiva e constantes modificações. E Mirim sobrepujou Pascoal na tangente, após uma luta das mais disputadas em todas as posições. A rigor, qualquer deles estaria bem na seleção "B", principalmente porque houve relativo equilibrio de exibições. Contudo, valendo a contagem de pontos, o palmeirense ganhou. Apertado, mas ganhou.

Escreveu
SOLANGE BIBAS

CLAUDIO

O maior craque da temporada de 46 reeditou em 52 todas as pelejas sensacionais daquele ano. O Corintians deve muito a Claudio, ao cerebro construtor e realizador do maior extrema direita dos gramados paulista. Julio foi o grande homem de 51, foi ao Panamericano e campeonato brasileiro, mas na hora de competir com a experiencia e classe do corintiano no presente torneio, perdeu longe, como o perderam todos os outros, inclusive Maurinho, o espantalho sampaulino. Claudio obteve um total de [illegible] pontos e o tricolor somente [illegible]. Enorme a diferença e desde há muito que o posto estava decidido em favor do capitão corintiano. Regularissimo, consciente, classico, um verdadeiro craque. Claudio foi tudo que o Corintians poderia desejar. Completo.

S. CRISTO

Não tinha oportunidade na extrema, embora não chegasse a destoar. Na impossibilidade de Moreno, que só agora reapareceu, o veteranissimo Santo Cristo pôde mostrar suas qualidades na meia, distinguindo-se invariavelmente como a mola da equipe de Piracicaba, graças à sua extrema facilidade nas deslocações e na preparação do jogo. Foi ao Quadro de Honra duas vezes e ganhou uma vez o Oscar, aumentando assim o numero de pontos em seu ativo. Bibe foi o titular das seleções semanais, obtendo um total de 107 pontos, mas a deslocação do piracicabano para a meia derrotou o sampaulino. Luizinho, titular de 51, alcançou apenas 99 pontos.

CARLYLE

O comandante santista já estava eleito. Principiou arrazadoramente e o seu competidor mais proximo, que parecia ser Albella, não conseguiu firmar-se, enquanto Baltazar, em que pese os tentos que assinalou, só no fim da jornada principiou a reação. Mas o tempo era curto e Carlyle estava muito distanciado. Diga-se que o santista decaiu nas ultimas partidas, contudo o que fez antes, obtendo três vezes o Quadro de Honra, foi muito, para que a diferença existente pudesse ser desfeita. Sem duvida, foi o melhor centro-avante paulista, o mais regular. Pena somente que não saiba manter a calma, principal razão de sua queda tecnica nos jogos finais.

JAIR

Foi o titular absoluto do "scratch" do turno de 51, com 129 pontos, o maior depois de Helvio. Não teve competidores, a rigor, para a posição na presente temporada, apesar de ter ficado de fora alguns jogos. Entretanto, isso foi perfeitamente contrabalançado pelas magnificas exibições que realizou, que lhe deram inclusive, por quatro vezes, o Quadro de Honra mais vezes que qualquer um, alcançando um total de 121 pontos, muito bom, se considerarmos o fato já citado de não ter jogado todas as partidas. Se isso se désse, poderia ter chegado ao mesmo numero de pontos, ou mais, de 51. Combatido por multos, Jair ainda é um craque eficiente e que pode fazer andar qualquer equipe.

SIMÃO

O ponteiro luso perdeu para Tite em 51, quando o santista se apresentava em forma e ameaçou inclusive a Rodrigues no selecionado paulista. Em 52, porém, o pernambucano ressurgiu e, graças a atuações uniformes, graças a regularidade, inclusive quando jogou na meia direita, chegou à rodada final do turno na frente de todos os demais, ameaçado somente por Teixeirinha, assim mesmo bastante distanciado, pois o sampaulino só obteve 93 pontos, seguido de Tite. Rodrigues, que viera tão bem das jornadas internacionais e interestadual, caiu assustadoramente de produção, parte em virtude de contusões, parte pelos defeitos do ataque palmeirense. E Simão riscou na frente, com boa vantagem de pontos. Foi mesmo o maior.

E' oportuno lembrar aqui, que a seleção A do primeiro turno de 51 foi a seguinte: Muca; Helvio e Juvenal; Santos, Villa e Ceci; Julio, Luizinho, Baltazar, Jair e Tite.

* * *

Passemos agora ao "scratch" B, que foi o seguinte em 51: Furlan; De Sordi e Turcão; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Moreno, Silas, Carbone e Maurinho. O deste ano está assim constituido:

BERTOLUCCI

Com 119 pontos. Pontificou o goleiro sampaulino nas pelejas contra o XV de Piracicaba e Portuguesa de Desportos, sendo que, nas demais, apresentou altos e baixos. Contudo, esteve mais para o lado melhor. Clasen com 106, Mauro com 92 e Cerri com 90 vem a seguir.

NENA

Uma das g r a n d e s figuras da P o r t u g u e s a na presente temporada, alcançando 136 pontos. Foi muito bom. Seus competidores, muito distanciados, aliás, foram: Belmiro com 89 pontos, Homero com 88 e Pavão com 81. Nena ressurgiu como nos melhores tempos da seleção gaucha.

OLAVO

Iniciou o certame como o melhor de todos, caindo um pouco depois, até voltar à regularidade. Alcançou 131 pontos. Seguem-se-lhe Juvenal com 115, Nino, Pepino e Jorge (Radium), com menor votação. Muito jovem, Olavo tem tudo para tornar-se um dos grandes de 53. Confirmará?

FIUME

Sacrificado muitas vezes, Fiume soube manter-se em terreno mais ou menos bom, alcançando um total de 124 pontos. Pé de Valsa com 111 e Manuelito com 109 vem a seguir, aparecendo mais abaixo, emparelhados, Nené, do Santos e Cardoso, do XV de Piracicaba. Fiume perdeu por pouco.

RUI

O centro-médio do São Paulo não foi o que se esperava, embora o seu total de 100 pontos não seja dos piores. Clovis com 98, Léo com 92, Manduco com 85 e Formiga com 82 aparecem depois como mais votados. Irregular o sampaulino, bem como todos os demais. Posição sem grandes valores.

PASCOAL

N ã o f o i f e l i z contra o XV de P i r a c i c a b a. Perdeu inumeros lances faceis e não se completou. Total de 105 pontos, seguido de um Gamba regularissimo com 99 e Aedo e Feijó com 93 cada. Como se vê, Pascoal deixou fugir a posição na partida derradeira da parte inicial do certame.

MAURINHO

Maurinho era ponta esquerda, mas só aprovou na direita, onde obteve sempre sua melhor votação. Perdeu para um Claudio muito inspirado, mas venceu o pareo em confronto com Lanzoninho, Sampaio, Elzo e Julio. O desentrosamento do ataque do São Paulo tambem influiu sobre Maurinho.

BIBE

Na surdina, Bibe foi trabalhando pelo São Paulo. Tanto que poucos se apercebiam de sua figura em campo. Não foi 100% regular, mas ganhou um total de 107 pontos, seguido de Eduardinho com 101, Luizinho com 99 e Liminha com 89. Ganhou, portanto, com justiça, a seleção B.

ALBELLA

Quantas esperanças não reuniu Albella no principio! Foi caindo, entretanto quando parecia o mais indicado para vencer Carlyle. Esta empatado com Alvaro (Jabaquara) com 94 pontos, seguido de Baltazar com 93 e Xixico com 92. A falta de preparo fisico foi seu maior adversario.

ELSON

Eis um novato de qualidades. Jogando fino, com a cabeça, enquadrou-se no tipo de jogo do Nacional e mercê de boas exibições, teve um total de 99 pontos. Carbone vem a seguir com 91. Valter com 89 e Veiguinha com 87, são os demais votados da meia esquerda, que ficou com Jair, como se sabe.

TITE

Ao contrario de Pascoal, redimiu-se na luta final, quando realizou bom trabalho, com direito à nota 7, que elevou seu total para 96. Ganhou de Teixeirinha, portanto, que estava com 93. A seguir, aparece o novato Perruche com 73 e Rodrigues, muito incerto, com apenas 69.

Vê-se que poucos ficaram de 51. Não que tivessem desaparecido, mas porque não aguentaram o ritmo acelerado da ascenção. Villa, por exemplo, é uma sombra do que foi na jornada anterior, o mesmo se dando com Tite e Ceci. Furlan deu a oportunidade a Cerry e foi parar na cerca, enquanto De Sordi parece ter estranhado a "imensidão" do Canindé. E Touguinha agora luta nos conjuntos inferiores por "um lugar ao sol". 52 elevou varios astros, mas derrubou outros. Ressurgirão até o fim do certame esses craques que estão no ostracismo, manterão os titulares de hoje a posição impecavel que obtiveram até o fim do returno?

Só o tempo dirá; mas não temos duvidas em vaticinar varias modificações nos atuais selecionados, porque, mesmo agora, muitos estão subindo e outros querendo descer. Baltazar está indo para a frente, Carlyle atingiu o apice e parece querer descer. Isso diz tudo!

XV DE PIRACICABA

FANTASMA DOS GRANDES

Duas fases distintas na campanha piracicabana – Uma de observações, outra de concretização de tatica – A mentalidade de Genê e o passo certo de sua negociação – A partir do jogo com o São Paulo o sistema deu resultados – O prejuizo é a centralização – Faltou Alvaro e quebrou-se a serie invicta de sete jogos – O XV é a melhor prova da grandeza da lei do Acesso

O balanço das atuações do XV de Novembro de Piracicaba compreende duas fases bem distintas: a que vai da primeira peleja do certame, quando se viu inexplicavelmente derrotado em seus proprios dominios pelo Juventus, até a vitoria frente ao Ipiranga e daí por diante. Começou a crescer verdadeiramente após o empate com o São Paulo, embora antes já tivesse roubado um ponto ao Palmeiras. E' que, a rigor, ainda não estavam de todo ambientados os novos elementos ou, pelo menos, sentiam os efeitos dos primeiros contactos com o certame oficial. Viu-se nitidamente que o ataque andava às apalpadelas, tateando o terreno, enquanto na retaguarda somente a intermediaria mantinha um nivel mais ou menos aceitavel de produção, mas não suficiente, talvez em razão das deficiencias das outras peças. O XV modificara o seu plantel e só o tempo, dentro do campeonato, poderia dar-lhe a indispensavel consistencia.

Podemos dizer, assim, que as lutas preliminares foram mais de observações, de estudos. A saida de Genê, vendido à Portuguesa, influiu decisivamente. Tratava-se, como se trata, de um grande jogador mas já sem o apego necessario às cores quinzistas. Andara pelo Flamengo e criara e incrementara em si proprio a mentalidade de grande clube. Estava perdido para o XV e Alvaro foi aproveitado, saindo-se às mil maravilhas no sistema que então se implantara na equipe e que, posteriormente, viria a dar os melhores resultados. Quatro homens atrás, fechando a area, Tanga mais adiantado, bem ligado a Alvaro. Não existe, portanto, um verdadeiro ponta de lança, mas os revezamentos se fazem nos instantes dos contra-ataques, em lances velozes e aproveitando-se a rapidês dos ponteiros.

O crescimento tecnico do onze piracicabano foi natural, logico, embora se possa dizer que a delineação e concretização da nova tatica trouxe em consequencia uma centralização de jogo em certos e determinados elementos, que passaram a se tornar imprescindiveis. Tanga, Alvaro e Santo Cristo eram e são chaves. Sem eles, a equipe perde muito de sua estrutura coletiva. E tanto isso é verdade que, passando invicto em nada menos de sete partidas, viu-se derrotado inapelavelmente pelo Nacional, contra todos os prognosticos. Nesse dia, Alvaro faltou para armar junto a Tanga, alem de Loirinho não se ter adaptado à marcação tipica de cerco e destruição antes da entrada da area. Não vamos dizer que teria vencido com o quadro completo, mas, em compensação, dificilmente se pode crer num escore de 3 a 0 contra.

De qualquer maneira, todavia, o XV de Novembro realizou uma boa campanha, muito boa mesmo, e não estaremos incorrendo em erro se dissermos que ultrapassou a do campeonato de 51. E possuiu, alem do mais, o merito de não ter perdido jogo para os quatro grandes, tirando-lhes pontos preciosissimos e dando ao torneio um colorido todo especial, fortificando a certeza de que a Lei do Acesso é um bem dos maiores para o nosso futebol. O onze piracicabano, orgulho de sua cidade, é bem uma prova disso. Não fez da defensiva a sua arma principal, indo, ao contrario, disputar palmo a palmo a vitoria com qualquer de seus competidores. E merece os melhores elogios pela figura brilhante que realizou neste primeiro turno.

CINCO CAMPEÕES DOS ULTIMOS VINTE ANOS

Por motivo de força maior, ocasionada pelo encerramento do primeiro turno do campeonato paulista, trazendo, em consequencia, a necessidade de balanços das atuações das equipes, escalação das seleções, etc., adiamos por uma semana a materia referente à eleição dos CINCO CAMPEÕES da zaga esquerda nos ultimos vinte anos e que deveria sair nesta edição. Na proxima sexta-feira, porem, os leitores terão oportunidade de conhecer as opiniões de FEOLA, AIMORE', RATO, PICABEIA e JIM LOPES, classificando os maiores beques canhotos de 1932 a esta data.

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

GRANDE EQUILIBRIO NO CLASSICO DOS POTROS

S A B A D O

1.o PAREO — 1.600 METROS — Reaparece em grande estado Biancamano e gosta da distancia. Nosso favorito. Para a dupla, Calmin.

2.o PAREO — 1.400 METROS — Lampejo que anda ganhando em S. Vicente em turmas melhores do que esta, não pode perder para esta companhia. Mandu e Bolivar deverão disputar a formação da dupla.

3.o PAREO — 1.500 METROS — Agora parece ter chegado a vez de Dacelite sair de perdedor. A companhia está mais fraca. Faile, para a dupla, se nos afigura como a melhor indicação.

4.o PAREO — 1.400 METROS — Nesta turma Fortaleza Voadora não deve ser derrotada. E' a maior "barbada" da sabatina. Para escoltá-la Dalmata. Um bom azar, Delicado.

5.o PAREO — 1.600 METROS — Vai estrear muito bem preparado o cavalo Karib e numa turma que não lhe mete medo. Nosso favorito. Galanteio o seu mais serio rival. Os demais sem pretenções de vitoria.

6.o PAREO — 1.500 METROS — O gaucho Mister Schuch caiu numa turma bastante camarada e não deve encontrar dificuldades para ser o ganhador. Estatuto, que vem produzindo bons trabalhos, é o seu maior inimigo.

7.o PAREO — 1.400 METROS — Farrupo e B-29, os dois melhores nesta eliminatoria. E' melhor a dupla do que qualquer ponta. Por mero palpite, B-29 para a ponta.

8.o PAREO — 1.600 METROS — Orriga, nesta companhia, tem obrigação de figurar. Defende o nosso voto para a ponta. Para a dupla a nossa preferencia recai em Caipirinha.

D O M I N G O

1.o PAREO — 1.400 METROS — Olympia deve repetir o seu ultimo sucesso, muito embora tenha subido de turma. Para a du-plo, a melhor indicação dentre as demais, é Jangadeira.

2.o PAREO — 1.500 METROS — Borbarinho e Ai, os dois melhores, sendo muito dificil que apareça um outro animal, para estragar esta dupla. Para ponta, Ai.

3.o PAREO — 1.400 METROS — Boy Scout vem de há muito perseguindo o disco vermelho. Agora parece ter chegado a sua vez. Nijinski e Hot Dog disputarão a dupla.

4.o PAREO — 1.300 METROS — Bethel ganha amplo destaque neste "handicap". Vem de correr em turma muito forte e agora que volta para a sua, não deve ser derrotado. Para a dupla, Lively Bloom.

5.o PAREO — 1.400 METROS — Halte-lá, Astral e Falindor, os três melhores nesta prova. Gostamos da ordem enunciada. Os demais sem condições de derrotarem os favoritos.

6.o PAREO — 1.200 METROS — Muito equilibrada esta prova, destacando-se Artimanha, Cora, Marpona, Valete, Rumena e Fair Brisk. Gostamos da dupla 14, com Artimanha na ponta.

7.o PAREO — 1.300 METROS — Donoghue é nosso favorito nesta primeira prova dos "bettings". Boa Estrela, Usanio e Jasmineiro seus maiores competidores.

8.o PAREO — 1.800 EMTROS — Gostamos nesta prova do Out-Sider para a ponta, por ser um cavalo que se adapta muito bem à distancia. Para a dupla, Eslavico.

9.o PAREO — 1.400 METROS — Gorizia reaparece muito bem trabalhada e bem escondida por parte de seus responsaveis. Nossa indicação. Para secundá-la, Utilissima

PROGRAMA DE SABADO

1.o Pareo — 13 h. 45 — 1.600 m.
1—1 Dalton, V. Pinheiro Jr. 56
2—2 Calmin, P. Vaz 54
3—3 Bendito, J. P. Souza .. 58
4 Heraldico, A. Nobrega 58
4—5 Biancamano, O. Santos 56
6 Gaucho, L. B. Gonç., a. 56

2.o Pareo — 14 h. 15 — 1.400 m.
1—1 Lampejo, O. V. Andr. 54
2 Guairacá, A. Artim .. 54
2—3 Mandu, G. Massoli .. 54
4 Boa Boa, L. A. Pinh. 48
3—5 Cantal, C. Napoli ... 56
6 Buzaid, J. C. Rosa ... 58
4—7 Boliva, F. Costa 56
8 Dama, O. M. Fernand. 52
9 Nilo, F. Pereira 58

3.o Pareo — 14 h. 45 — 1.500 m.
1—1 Olna, P. Vaz 55
" Dileta, E. Martucci .. 55
2—2 Dacelite, M. Signoretti 55
3 Tempestade, L. B. Gon. 55
3—4 Faile, O. Rosa 55
5 Benigna, E. Garcia .. 55
4—6 Furona, S. Ferreira .. 55
7 Elô, W. Mazalla 55
" Ebi, F. Pereira, a. ... 55

4.o Pareo — 15 h. 15 — 1.400 m.
1—1 F. Voadora, C. Tab., a. 52
2 Foliador, O. M. Fer. a. 56
2—3 Delicado, L. B. Gonç. a. 54
4 Loire, R. Corrêa 48
3—5 Dalmata, A. Nari 52
4—7 Lazulita, P. Vaz 52
8 Portenho, J.O. Souza a. 58
9 Rossela, N. Pereira .. 52

5.o Pareo — 15 h. 45 — 1.600 m.
1—1 Acafim, E. Garcia ... 54
" Cors. Negro, L. Moreira 54
2—2 Peralta, L. Osorio ... 58
3 Karib, N. Pereira 54
3—4 Galanteio, G. Gre. Jr. 56
5 Exemplo, O. V. Andr. a. 52
4—6 Sunny, M. Signoretti 58
7 Ecopé, F. Costa, a. ... 52

6.o Pareo — 16 h. 20 — 1.500 m.
1—1 Mr. Schuch, O. Rosa .. 58
2—2 Estatuto, P. Vaz 56
3 Dialogo, H. Molina .. 58
3—4 Boticcelli, M. Signoret. 56
5 Diapson, S. Ferreira .. 56
4—6 Osiria, L. B. Gonç., a. 54
7 Tripe Trepe, E. Garcia 58

7.o Pareo — 16 h. 55 — 1.400 m.
1—1 Farrupo, P. Vaz 55
2—2 B-29, S. Ferreira 55
3 Me Too, O. Rosa 55
3—4 Otage, J. P. Souza ... 55
5 Orizaba, L. Osorio ... 55
4—6 In Love, J. Carvalho . 55
7 Boemio, L. B Gonç. a. 55

8.o Pareo — 17 h. 30 — 1.600 m.
1—1 Orriga, N. Pereira ... 52
2 White Glass, R. Corrêa 54
2—3 Caipirinha, P. Vaz ... 54
4 Graciana, O. V. And. a. 50
3—5 Holoturia, A. Altran . 52
6 Bloomy, O. Rosa 56
4—7 Baraxá, F. Costa, a. . 52
8 Deusa, A. Lucca 54
9 Devassa, L. B. Gon. a. 54

PROGRAMA DE DOMINGO

1.o PAREO — 13 hs. — 1.400 MTS.
1—1 Olympia, R. Pacheco . . . 55
2—2 Jangadeira, O. Rosa . . . 55
3—3 Exquise, N. Pereira 55
4—4 Biruta, P. Vaz 55
5 Fornarina, E. Martucci . . . 55

2.o PAREO — 13,30 hs. — 1.500 MTS.
1—1 Borborinho, L. B. Gonçalves 55
2—2 Estilhaço, R. Pacheco . . . 55
" Fairlight, M. Signoretti . . 55
3—3 Daiaki, C. Taborda 55
4—5 Ai, L. Osorio 55
6 Dextro, J. Carvalho 55

3.o PAREO — 14 hs. — 1.400 MTS.
1—1 Boy Scout, J. P. Souza . . . 56
2—2 Estuario, L. Osorio 56
3—3 Nijinski, E. Garcia 56
4 Interita, E. Casanova . . . 56
4—5 Hot Dog, L. B. Gonçalves . 56
6 Trianon, O. Rosa 56

4.o PAREO — 14,30 hs. — 1.300 MTS.
1—1 Bethel, L. B. Gonçalves . . 58
2—2 Santa Bella, J. P. Souza . . 52
3—3 Lively Bloom, L. Osorio . . 58
4—4 Cote d'Espagne, S. Ferreira 56
5 Djemlah, P. Vaz 58

5.o PAREO — 15,05 hs. — 1.400 MTS. kg.
1—1 Halte-lá, O. Rosa 56
2—2 Astral, J. P. Souza 54
3—3 Jubilo, P. Vaz 58
4 Dago, G. Greme Jr. 56
4—5 Marcham, S. Ferreira . . . 58
6 Falindor, L. Osorio 58

6.o PAREO — 15,40 hs. — 1.200 MTS.
1—1 Artimanha, L. B. Gonçalves 54
2 Marengo, P. Vaz 56
2—3 Cora, J. P. Souza 54
4 Marpona, M. Signoretti . . 54
5 Cabochon, C. Taborda . . 56
3—6 S. Madre, G. Greme Junior . 54
7 Valete, L. Osorio 56
8 Saigon, G. Massoli 56
4—9 Rumena, O. Rosa 54
10 Fair Brisk, não correrá . . . 54
" Crepusculo, S. Ferreira . . 56

7.o PAREO — 16,20 hs. — 1.300 MTS.
1—1 Donoghue, G. Greme Jr. . . 54
2 Boa Estrela, N. Pereira . . 54
2—3 Usanio, S. Ferreira 54
4 Fair Bird, L. Osorio . . . 54
3—5 Anseio, O. Rosa 54
6 Jasmineiro, J. P. Souza . . 54
4—7 High Hat, L. B. Gonçalves . 54
8 Amry, P. Vaz 58

8.o PAREO — 17 hs. — 1.800 MTS.
1—1 Fighting Son, J. P. Souza . . 55
" Aratujo, M. Signoretti . . . 55
2—2 Kaesong, P. Vaz 55
3 Dahlac, S. Ferreira 55
3—4 Out-Sider, J. Carvalho . . . 55
5 Fedro, G. Greme Jr. 55
4—6 Fenelon, E. Martucci 55
7 Domus, L. B. Gonçalves . . 55
8 Eslavico, O. Rosa 55

9.o PAREO — 17,40 hs. — 1.400 MTS.
1—1 Utilissima, S. Ferreira . . . 56
2 Levuska, G. Massoli 56
2—3 Centelha, M. Signoretti . . . 56
4 Helsinski, J. Carvalho . . . 56
3—5 Nola, P. Vaz 56
6 Sarita, L. B. Gonçalves . . . 56
4—7 Esperta, F. Costa 56
8 Urquiza, G. Greme Jr. . . . 56
9 Gorizia, V. Pinheiro F.o . . 56

PROFISSIONAIS INDICAM BARBADAS

Aproveitamos para entrevistar o tratador José Nascimento em nossa costumeira visita que fazemos todas as quintas-feiras no prado, para bem informar os nossos leitores.

Quisemos saber do estado de seus pensionistas inscritos esta semana e Nascimento não se fez de rogado e respondeu:

"Tenho Delicado anotado no quarto pareo da sabatina e se o meu pensionista perder esta carreira só perde para a Fortaleza Voadora. A dupla é certa. Na domingueira, conto ganhar com Bethel, que vem de um terceiro para Neru e Ferino, que agora não estão neste pareo. Este, eu acho mesmo que é barbada, e Anseio, que vem de se vitoriar na turma de baixo, continua no mesmo bom estado de preparo e se eles facilitarem, no final o meu ganha." Como Nascimento ainda tinha que atender Beline, o potro que ele acha que é o melhor três anos atualmente em Cidade Jardim, nos despedimos e agradecemos as indicações dadas por ele aos leitores do MUNDO ESPORTIVO

A GALOPE

Já estamos a poucos passos da disputa de mais um sensacional Derby.

Parece cedo para se falar na magna carreira, sem duvida alguma, encarando-se o turfe sob o lado nacionalista, como a mais expressiva prova do calendario classico paulistano. No entanto, tal não é verdade, isto porque os espiritos já alertados pela anunciada presença em Cidade Jardim dos maiores valores do turfe guanabarino e nosso, permaneceu curioso e atentos a qualquer noticia.

Nesta semana, por exemplo, tivemos a confirmação de que pelo menos Huxley virá do Rio. O defensor do Stud Seabra defenderá a jaqueta verde e preta", após haver cumprido animadora performance na Gavea, entrando terceiro no "Grande Criterium". Fala-se ainda na vinda do tordilho Quiprocó, um filho de The Phoenix, e defensor do Stud Peixoto de Castro que, sem embargo de não haver ainda vencido, é tido em alta conta por seus responsaveis. Desta forma, dos expoentes guanabarinos é bem provavel que sejam aqueles dois os que virão tentar a sorte em Cidade Jardim, frente aos nossos já conhecidos: Bellini — que deverá reaparecer na grande carreira, Indocil, Honfleur, Jaceguay, Flambeau, Ogre, Fighting Son e outros mais.

O embate se afigura sensacional. O ganhador da primeira prova da Triplice Corôa, Flambeau, poderá aparecer no topo do marcador nos 2.400 metros do Derby. Sua ultima carreira não pode ser levada em conta, não só porque reaparecia, mas ainda em virtude da precaria direção que lhe emprestou o desconcertante Olavo Rosa, um joquei de altos e baixos...

O Derby, que representa um acontecimento de grandes proporções, há de empolgar neste ano, pelo que nos dizem as perspectivas. BECHARA

A P R O N T O S

BENDITO — J. P. Souza — 700 mtros em 44"2|5.
HERALDICO — A. Nobrega — 700 metros em 44".
CHICO GAUCHO — P. Mauzzan — 80 0metros em 53"2|5.
CANTAL — C. Napoli — 700 metros em 44"2|5.
BUZAID — J. C. Rosa — 700 metros em 45".
BOLIVA — F. Costa — 700 metros em 45".
DAMA — O. M. Fernandes — 600 metros em 39"2|5.
NILO — F. Pereira — 700 metros em 45".
OLNA — P. Vaz — 700 metros em 45".
DILETA — E. Martucci — 700 metros em 45".
FAILE — P. Vaz — 600 metros em 40".
BENIGNA — E. Garcia — 700 metros em 45".
FURONA — R. Correa — 700 metros em 44".
FOLIADOR — O. M. Fernandes — 600 metros em 39".
LOIRE — F. Costa — 700 metros em 45"2|5.
DALMATA — A. Neri — 800 metros em 42".
ACAFIM — E. Garcia — 800 metros em 5"2|5.
EXEMPLO — O. V. Andrade — 700 metros em 45".
MISTER SCHUCH — O. Rosa — 800 metros em 51"2|5.
ESTATUTO — P. Vaz — 700 metros em 44".
DIAPSON — S. Ferreira — 700 metros em 44".
OSIRIA — C. Taborda — 600 metros em 37".
TRIPE TREPE — E. Garcia — 700 metros em 59", suave.
FARRUPO — P. Vaz — 700 metros em 45".
BM. 29 — S. Ferreira — 800 metros em 50".
ME TOO — O. Rosa — 700 metros em 45".
OTAGE — J. P. Souza — 700 metros em 44".
ORIZABA — L. Osorio — 700 metros em 45".
IN LOVE — J. Carvalho — 800 metros em 50".
BOEMIO — A. Cataldi — 700 metros em 42".
CAIPIRINHA — P. Mauzzan — 700 metros em 45".
DEUSA — A. Lucca — 800 metros em 53".
UTILISSIMA — S. Ferreira — 600 metros em 37".
DAIAKI — C. Taborda — 700 metros em 44".

ACUMULADAS

SABADO

LAMPEJO
DACELITE
F. VOADORA
ORRIGA

DOMINGO

OLYMPIA
BETHEL
ARTIMANHA
OUT-SIDER

BETTINGS

SABADO

1 {2, 4, 7} — 2 {1, 4, 6} — 1 {3, 1, 9}

DOMINGO

1 {2, 4, 7} — 2 {1, 4, 6} — 1 {3, 7, 9}

NOSSOS PALPITES

SABADO

BIANCAMANO	CALMIN	(24)	DALTON
LAMPEJO	MANDU	(12)	BOLIVA
DACELITE	FAILE	(23)	OLNA
FORT. VOADORA	DALMATA	(13)	DELICADO
KARIB	GALANTEIO	(23)	PERALTA
M. SCHUCH	ESTATUTO	(12)	DIALOGO
B.29	FARRUPO	(12)	OTAGE
ORRIGA	CAIPIRINHA	(12)	BARAXA'

DOMINGO

OLYMPIA	JANGADEIRA	(12)	EXQUISE
AI	BORBORINHO	(14)	ESTILHAÇO
BOY SCOUT	NIJINSKI	(13)	HOT DOG
BETHEL	L. BLOOM	(13)	SANTA BELLA
ARTIMANHA	FAIR BRISK	(14)	RUMENA
DONOGHUE	BOA ESTRELA	(11)	USANIO
OUT-SIDER	ESLAVICO	(34)	FIGHT. SON
GORIZIA	UTILISSIMA	(14)	NOLA
HALTE-LA'	ASTRAL	(12)	FALINDOR

ABERTURA DO RETURNO

EM CAMPINAS O CORINTIANS

Jogará contra a Ponte Preta – No primeiro turno triunfou o alvinegro com grandes dificuldades – O São Paulo enfrentará em Santos a Portuguesa – O Palmeiras frente ao renovado Juventus – Os demais prelios apresentam tambem atrativos

PONTE PRETA vs. CORINTIANS: Data e local: domingo, em Campinas — Cotação: bom. Favorito: Corintians.

O principal prelio da rodada de abertura. Em seus dominios surge a equipe campineira com possibilidade de ameaçar o lider, embora seja patente a superioridade deste. No turno inicial, o Corintians triunfou por 3 a 2.

PORTUGUESA SANTISTA vs. SÃO PAULO: Data e local: domingo, em Santos — Cotação: bom. Favorito: São Paulo.

Ambos os quadros vêm de derrota e lutarão ardentemente pela reabilitação. A Portuguesa decaiu em suas ultimas apresentações, mas poderá oferecer resistencia. No primeiro turno, o triunfo tricolor foi facil: 5 a 0.

XV DE PIRACICABA vs. COMERCIAL: Data e local: domingo, em Piracicaba — Cotação: regular. Favorito: XV de Piracicaba.

Prelio que poderá agradar se o Comercial bisar sua atuação do ultimo domingo. Está embalado o XV e um triunfo seu por contagem elevada não constituirá surpresa. No turno a vitoria pertenceu ao Comercial por 2 a 1.

XV DE JAU vs. GUARANI — Data e local: domingo, em Jau — Cotação: regular. Favorito: não há

O equilibrio é a principal caracteristica do encontro, embora surja o XV com maiores possibilidades. Depois de um inicio incerto melhorou, conquistando bons resultados. Em Campinas, no primeiro turno, 1 a 0 para o Guarani.

PALMEIRAS vs. JUVENTUS — Data e local: sabado em Pacaembu — Cotação: regular. Favorito: Palmeiras.

O Juventus abriu e fechou o primeiro turno com dois triunfos. Sua sorte será a mesma na outra metade do campeonato? Se assim for, que se acautele o Palmeiras, que aparece como favorito. 2 a 0 para os esmeraldinos no turno.

NACIONAL vs. SANTOS — Data e local: domingo: Comendador de Souza. Cotação: regular. Favorito: não há.

Embora no inicio do campeonato surgisse o Santos como um dos candidatos ao titulo, caiu assustadoramente, apezar de integrado por grandes valores. Por isso diante do modesto Nacional precisará lutar muito. 4 a 1 para o Santos no turno.

PORTUGUESA DE DESPORTOS vs. JABAQUARA — Data e local: domingo: rua Javari— Cotação: regular. Favorito: Portuguesa de Desportos.

Ainda há poucos dias houve um empate entre ambos. Agora na capital, mesmo surgindo o Jabaquara com um conjunto harmonioso ninguem pode negar que a Portuguesa logicamente deverá triunfar, com dificuldades, porem.

RADIUM vs. IPIRANGA—Data e local: domingo, em Mococa. Cotação: regular — Favorito: não há.

Vencendo o Nacional, parece ter o Radium acertado o caminho das vitorias. O Ipiranga com valores novos está despontando com um perigo, representando um obstaculo a qualquer equipe que tenha de enfrentá-lo. Muito equilibrio.

NUMEROS

SANTOS 2
XV DE PIRACICABA 0
Local: — Vila Belmiro.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

SANTOS — Manga, Helvio e Lafaiete; Nenê, Formiga e Pascoal; Nicacio, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.

XV DE PIRACICABA — Fernandes, Cardoso e Idiarte; Julião, Tanga e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Xixico, Alvaro e Valter.

MARCADORES

Otavio e Carlyle, no segundo tempo.

RENDA

Cr$ 47.580,00 — Juiz: Jorge Miguel (regular).

PORT. DESPORTOS 4
XV DE JAU 2
Local: — Pacaembu.

FORMAÇÃO DOS QUADROS

PORT. DESPORTOS — Muca. Nena e Herminio: Santos, Brandãozinho e Ceci: Nininho, Ranulfo, Pontoni, Pinga e Simão.

XV DE JAU — Miguel Jaime, Rui e Almir: Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga II e Baduca.

MARCADORES

Pinga, Pontoni, Silas e Ceci, na fase inicial. Na final, Ranulfo e Guanxuma.

RENDA

Cr$ 54.970,00 — Juiz: Paolo Wissling (regular).

JOALHERIA
AMBAR
R. Dr. Miguel Couto, 47
Telefone 35-3649
CRONOGRAFOS PARA ESPORTES de todas as marcas

NAO IMPRESSIONAM BEM OS LUSOS

Em Piracicaba, embora jogando mal, impressionou mais que contra o XV de Jau' – O ataque viveu de um só homem que resistiu apenas a primeira fase: Pontoni – O problema criado pela deslocação de Nininho precisa ser rapidamente solucionado – Os meias jamais atingiram o nivel normal, principalmente Ranulfo – Papeis distintos da retaguarda – Ativa no apoio graças a Ceci e bisonha na area

AMAURI NASCIMENTO

Continuando no ritmo decrescente atual, o futuro da Portuguesa de Desportos será dos piores. Ao invés de melhorar a produção, a cada jogo expõe-se mais ao perigo, deixando-se envolver por adversarios de recursos inferiores. Se em Piracicaba a retaguarda deixou a desejar, frente ao XV de Jau, o time todo perdeu sensivelmente nas caracteristicas que o consagraram: não há mais contra-ataques ou investidas velozes e infiltradoras. Insegura com a peça recuada, a ofensiva se vê obrigada a retroceder e sofrendo pressão, permanece no proprio campo cobrindo as brechas e procurando rearmar-se. Até voltar a carga, dá tempo para que o adversario se recomponha e na maioria das vezes, tem que rondar a area sem terreno para avançar ou concluir.

ATAQUE DE UM HOMEM PARA MEIO TEMPO

Pontoni foi o cerebro a articular e organizar as melhores oportunidades. Nas disputas pessoais, deixou clara a impressão de que não se encontra em boa forma fisica. Nos lances coletivos, principalmente, entre as sequencias de passes curtos, destacou-se como o coração da vanguarda, participando diretamente nos três primeiros gols. Decidiu, portanto, o andamento da pugna no primeiro tempo, quando os maiores esforços eram feitos pela retaguarda decomposta. Forçou a direita e não teve brechas, passou imediatamente para a esquerda de onde lançou estupendamente Pinga na cabeçada e ainda serviu Simão para receber e marcar.

Pinga, perdia-se na displicencia dos ultimos prelios. Ranulfo era figura decorativa e Simão atrasou-se demais em auxilio à defensiva. Na etapa derradeira, cansando, o centro-avante parou e com ele toda a vanguarda.

FUNÇÃO NÃO CONCLUIDA DA LINHA MEDIA

Dois aspectos teve a intermediaria. No apoio fez muito com Ceci revivendo uma das melhores jornadas e puxando pelos outros medios. Na verdade, o ala esquerda foi a bussola do setor, qualidade normalmente confiada a Brandãozinho. Na area, deixou-se levar pelo entusiasmo do antagonista, entregando-se em lances faceis, dos quais resultaram os dois tentos do XV de Novembro e situações seguidas de panico. Santos e Brandãozinho não possuiram a segurança mutua costumeira. O entendimento quebrou-se, jogando cada um para si, olhando apenas a marcação do seu homem e livrando-se da bola com a maior rapidez possivel.

A ZAGA SOFREU OS REFLEXOS

Nena e Herminio procuraram coordenar-se, sem sucesso, já que sentiram a insegurança pela frente. Anteciparam-se em alguns lances e cuidaram regularmente da marcação, notadamente o zagueiro central. Mas se faltou-lhes firmeza, culpa cabe aos rombos dos medios.

GALERIA DOS INDISCIPLINADOS



OSVALDINHO — Provocou o caso mais ruidoso do ano, recebendo por isso mesmo o castigo mais rigoroso de todo o campeonato. Embora não fosse possivel encontrar a prova total, tentou agredir um arbitro não consumando o gesto que lhe poderia acarretar a eliminação, por forças independentes de sua vontade. Depois transformou-se em vitima mas ninguem acreditou.



ALFREDO — Sempre fôra um lutador valoroso mas um adversario leal. Entretanto, por duas vezes, perdeu a cabeça. Na primeira oportunidade revidou com extrema violencia uma falta que recebera de Nardo, alijando o comercialino do gramado, culminando contra o Corintians, com uma entrada desnecessaria sobre Claudio. O corintiano ficará no estaleiro por varios dias.



IDIARTE — Desordeiro contumaz foi como o designamos em certa oportunidade. Cansou-se de distribuir pontapés e dirigir-se em termos ofensivos aos apitadores. Ganhou duas expulsões e igual numero de suspensões. Ultimamente, tem se portado com mais cavalheirismo, amainando a pessima impressão deixada por sua baixa educação esportiva. Terá se regenerado?



JAIR — Seu grande sonho era não ser expulso. Sonho que terminou em Piracicaba, quando diante de uma marcação do bandeirinha irritou-se, atirando a bola contra o rosto do auxiliar do arbitro. Depois, no Pacaembu, andou chamando a atenção de Gregory, de maneira espalhafatosa, diricularizando o inglês. Esteve algumas vezes às voltas com o T.J.D., como reincidente.



ANTONINHO — Mereceu o titulo de "condutor da indisciplina". Realmente, no jogo contra o Corintians, tanto fez pelos seus gestos e palavras que acabou provocando verdadeiro motim. Fomentou a revolta, arrastando a massa de torcedores a extremos condenaveis. Consequentemente, o campo do Santos foi interditado. Veterano que não teve pulso para comandar.

MUCA
FATOS CURIOSOS

— Nunca poderia imaginar que um juiz morresse durante uma partida. Todavia, isso aconteceu em Jacarezinho, onde eu jogava, defrontando-me com o Santa Cruz do Rio Pardo F. C. Renato Zanarolli apitava o encontro quando no primeiro tempo caiu no gramado. Pensamos que se tratasse de ligeira indisposição. Continuou o jogo e no final, nos vestiarios, veio a nova: o arbitro sofrera um calapso cardiaco e falecera.

Na Italia, saí satisfeito pelas ruas e com o desejo de provar os famosos vinhos que no Brasil custam uma fortuna. Sentei-me num bar e explicando ao garçon que era estrangeiro, pedi-lhe o melhor que possuia, não me importando com preço. Veio uma enorme garrafa que passei a beber. Passei bons momentos e depois pedio a conta. Não me recordo da importancia, mas sei que não era pequena. Puxei a carteira e tirei cruzeiros. O garçon olhou-me firme e já ia chamar a policia quando me lembrei de que nosso dinheiro não valia no exterior...

— Verdadeiro escandalo... Na Suécia, as piscinas ficam repletas de gente... nú. A turma da Portuguesa tambem foi nadar e não pôde escapar ao costume. E o pior é que havia mulheres espiando... Para nós que não estamos habituados a isso, foi um sacrificio no começo. Depois até achamos bom.

— No terceiro ano ginasial, em Jacarezinho, era o tipo do estudante folgado. Prestei exames e entrei em férias, findas as quais fui matricular-me na quarta série. Entretanto a secretaria me deu a noticia de que fôra reprovado no ano anterior por faltas.

— Era louco por pequenas. Gostava especificamente de uma, com a qual sempre me encontrava. Isto, com 18 anos. Certo dia, após brigarmos ela quis romper o namoro, no que permaneceu intransigente. Fiquei desesperado. Cheguei em casa e tomei veneno. Logo me arrependi e corri ao pronto socorro onde, depois de lavagens, fui considerado fora de perigo (a dose fôra insignificante).

— Peleja renhida no interior. Jacarezinho contra outro bamba que não me lembro. Torcida furiosa. Penal contra meu time. Fiquei no centro da meta com os braços abertos. Quando o artilheiro adversário, após ouvir o apito, correu para chutar, um torcedor atirou uma garrafa que deslocou a bola. O jogador atirou o ar e a bola ficou rodando pouco ao lado.

— Noite de farra. Altas horas voltava para casa quase dormindo. Com o corpo doendo não via a hora de cair no leito. Diante da porta, enfiei a mão no bolso direito. Estava vasio. Fui para o esquerdo. Tambem. Revistei todos os bolsos. Encontrei carteira, documentos, lenço, menos a chave. Perdera na rua. Dormi no batente.

NICACIO FOI OUTRA VEZ O PIOR

Melhorou consideravelmente o Santos. Isto se levarmos em conta as pelejas anteriores, principalmente a efetuada contra o Palmeiras. Houve mais mobilidade no ataque, enquanto a defesa, contando com Formiga mais disposto, pôde tambem realizar um trabalho que, se não esteve perfeito, pelo menos alcancou um clima aceitavel. Entretanto, em ambas as peças houve pontos destoantes, aparecendo mais o da ofensiva, onde Nicacio, a não ser o passe que deu para Otavio abrir o escore, foi como sempre inutil. Deu o passe, mas perdeu dezenas, inclusive uma bola que se oferecia, no primeiro tempo, em condicões excepcionais para a marcacão do gol.

Diga-se, ainda mais, que Antoninho, embora ainda muito lento, trabalhou muito para o ponteiro e quando sua producão caiu na fase complementar, em face naturalmente de seu estado fisico, as deslocacões insinuantes de Otavio e Carlyle deram sempre chance ao catarinense, alem do fato da liberdade em que esteve em alguns momentos, pelo sistema de marcação quinzista. Nicacio não vai mesmo. Na retaguarda, num momento em que houve uniformidade de ações, Pascoal foi o homem que destoou Cabis-lhe alimentar o trio central, mas em passes curtos em virtude da posição em que se colocavam no terreno Otavio, Carlyle e Antoninho, bem retraidos, visando fugir à marcação cerrada na grande area. A comecar pelos erros constantes nos passes, Pascoal ainda abriu atrás uma boa brecha, que felizmente para os santistas, o XV não soube explorar. Por outro lado, suprindo as deficiencias do medio esquerdo, Lafaiete, que começara incertamente, firmou-se e os defeitos do apoiador não apareceram tanto, olhada somente a produção individual e não a coletiva. Acrescente-se que, nas ocasiões de avanços rapidos, ainda claudicou Pascoal, porque Tite tinha que receber bolas adiantadas e não passes curtos.

Os revezamentos que vinham se dando com Formiga no primeiro periodo no apoio, causaram não poucos sobressaltos, eis que dentro da tatica santista, um tem que suprir o outro (os dois volantes, logico), mas os dois avançavam juntos e os contra-ataques de Piracicaba pegavam aberta a defesa, tendo Helvio que se desdobrar, bem auxiliado por Nenê e posteriormente por Lafaiete. Em tempo, Formiga compreendeu e tratou de guarnecer mais, contudo foi aí que Pascoal começou a falhar. Entretanto, nessa altura dos acontecimentos, tratando de se defender, o XV já estava quase derrotado.

Já haviamos dito que melhorando Antoninho, reunia o Santos amplas possibilidades de crescer. A maior movimentação do meia trouxe, efetivamente, um rendimento mais apreciavel da ofensiva, onde Otavio demonstrou grandes progressos, completando-se com Carlyle e Tite. Nicacio, como já dissemos, foi o pior do Santos e talvez da cancha e tem a equipe de Vila Belmiro necessidade de um ponta mais cerebral, que possa jogar na frente, mas que, sobretudo, tenha qualidades para armar o jogo de area.

Sem ser perfeito, o onze encheu de maiores esperanças seus torcedores.

FILMANDO OPINIÕES

PERGUNTA — SENTE DIFICULDADES NA PONTA DIREITA?
RESPOSTA — NININHO.

"Francamente não gosto de jogar no flanco. Em Piracicaba, fiquei 45 minutos isolado, recebendo três bolas somente. Não sei porque na Portuguesa todos tem a mania de forçar determinados setores de principio a fim. Quando cismam em servir a direita, enchem-na de bolas. Quando preferem a esquerda, quem está na outra zona pode ir para o chuveiro que não arranja nada mesmo. Por isso, poucas são as oportunidades sendo preciso acertar. Errando uma, em três, estamos perdidos. O trabalho é considerado ruinoso. No comando, fico mais a vontade, disposto a "entrar", correr e com a folguinha de poder errar uma ou outra vez, já que logo em seguida vem outra ação na qual me recupero".



PERGUNTA — HAVERÁ VANTAGEM NOS JOGOS DIURNOS ÀS QUARTAS-FEIRAS?
RESPOSTA — PINGA.

"Para o onze, nada de novo. Tanto faz atuar à tarde ou à noite. Se justamente agora entramos no verão e sob o sol estaremos sujeitos a render menos, o adversário tambem contará com as mesmas dificuldades. Contudo, a questão financeira é a principal no caso. Creio que no Pacaembú as rendas serão diminutas. Na rua Javari, por exemplo, por se situar em bairro populoso, industrial, na maioria, dispensam as turmas às 16 horas mais ou menos, boas arrecadações poderão ser conseguidas. Tudo depende de se dar tempo para que o publico da redondesa se acostume com o futebol à tardinha. Entretanto, só mesmo a experiencia solucionará o caso. Vamos esperar".



PERGUNTA — QUAIS OS MOTIVOS QUE O LEVARAM A NÃO VENCER NO PALMEIRAS? TEM DESEJOS DE VOLTAR AO SANTOS?
REPOSTA — ODAIR.

"As principais razões que influiram bastante no meu insucesso inicial nas fileiras alviverdes residiram na tatica diferente e nas precarias condições fisicas em que me encontrava. Na equipe do Santos jogavamos com quatro na frente e um atrás, cabendo ao Antoninho a função de me fornecer bolas preciosas. Já no Palmeiras fui lançado sozinho na frente, ficando assim perdido entre os adversarios que com muito maior facilidade me marcavam. Entretanto, isso não seria nada se eu estivesse bom, mas encontrava-me com o joelho em petição de miseria. Não podia nem subir escadas e me mandavam entrar em campo, com a recomendação de jogar até quanto aguentasse. Assim não era possivel, mas agora já estou restabelecido e quero ficar no Palmeiras".



PERGUNTA — QUAL O SEU MARCADOR MAIS DIFICIL? ACIRROU A MARCAÇÃO CONTRÁRIA, DEPOIS QUE VOCÊ COMEÇOU A APARECER COMO CABECEADOR?
RESPOSTA — MAURINHO.

"Normalmente ,o marcador mais duro é o Dema, do Palmeiras. Marca em cima e não dá treguas. Não que eu veja maiores dificuldades nesta marcação, do que na feita à distancia. Ambos os sistemas tem suas vantagens e desvantagens. Depende de o adversário marcar bem, em qualquer delas. O que marca e mcima poderá ser tirado da jogada com uma finta, enquanto o que o faz de longe, cobre o angulo, cerca e pode ser ou não encoberto. Depende, pois da classe de quem executa a função. Ultimamente, tenho sofrido maior custodia, principalmente, no sescanteios. Eles deixam até de olhar para a bola e ficam me segurando com as mãos, sem que os juizes vejam. Não tenho jeito para agir da mesma forma".
cular.



PERGUNTA — DOS ATACANTES ADVERSARIOS DO CAMPEONATO, QUAL VOCÊ JULGA MAIS PERIGOSO? POR QUE?
RESPOSTA — GILMAR

"Não há duvida de que o mais perigoso de todos é Maurinho. O atacante do São Paulo possui grande velocidade o que impossibilita ser marcado em cima e ainda mais deslocando-se com facilidade para o centro colhe muitas vezes o goleiro desprevenido. No jogo de domingo ainda foi assim; ele marcou o tento na posição de centro-avante. Sendo tambem um bom cabeceador torna-se um jogador completo. Maurinho nos deu muito trabalho, atirando duas vezes com perigo em jogadas quase que pessoais. Não o tenho visto atuar contra os demais quadros, mas pelo que tenho lido nos jornais e pelos comentarios dos amigos ele por certo apareceu sempre com destaque. Está em grande forma e franca ascenção. Muito jovem só tende a progredir. Quando tiver maior experiencia será um goleador temivel".



PERGUNTA — O PALMEIRAS PERDEU PONTOS PARA O XV DE PIRACICABA, PORTUGUESA SANTISTA E JABAQUARA. QUAL A RAZÃO DESSES INSUCESSOS? QUAL O MAIS FORTE?
RESPOSTA — RODRIGUES

"De fato, nossos jogos com os pequenos clubes de fóra em seus proprios dominios, foram com uma unica exceção, desastrosos. Somente conseguimos vencer a Ponte Preta lá em Campinas, e perdemos pontos em Santos e Piracicaba. Mas nos empates que registramos, lutamos com incrivel falta de sorte. Contra a Portuguesa santista não estavamos mesmo em tarde feliz, porem apezar disso não mereciamos aquela contagem elevada de quatro a dois. O jogo mais dificil de todos foi em Piracicaba. Lá naquele fortim que parece que esmaga a gente entre a multidão ululante, os quinzistas viram leões. Mas tambem não deixaram de dar muita sorte. Contra o Jabaquara, então, batemos o recorde de pouca sorte. O ambiente sempre hostil tambem nos prejudicou.



PERGUNTA — ENTRE SÃO PAULO, PORTUGUESA E PALMEIRAS QUAL ESTÁ MELHOR ARMADO?
RESPOSTA — OLAVO.

"Deveria responder que a Portuguesa, pois perdemos para o quadro luso. Mas não. Naquela tarde a fatalidade nos perseguiu e a contusão de Lorena roubou-nos o triunfo Acredito que o São Paulo é de nossos adversarios o que apresenta o conjunto mais armado. Isso porque tem grandes jogadores que se entendem com muita felicidade. Diante porem de nossa velocidade, de nosso jogo de primeira, não conseguiram produzir o que sabem Se não acertamos uma partida excepcional, pelo menos nos exibimos com inteiro acerto. Ganhamos com plena justiça e sempre é motivo de prazer para o jogador saber que venceu uma grande equipe. À Portuguesa de Desportos falta maior personalidade para suportar os grandes golpes e reagir a seguir. O São Paulo leva vantagem nesse parti-



PARA OS MALES DO
FÍGADO
ESTÔMAGO e INTESTINOS
HEPACHOLAN

XAVIER
O REMÉDIO QUE NÃO FALHA!

ATAQUE PERIGOSO RETAGUARDA FRACA

Balanço tecnico da Portuguesa — Assustou-se a torcida com os primeiros jogos, quando não rendia normalmente — Pinga, afastado contra o Santos, pareceu imprescindivel, mas não acertou no fim — Pontoni entre a ação e a inercia — Ranulfo apareceu para corresponder — O centro avante argentino criou novo estilo na ofensiva — O campeão da regularidade — Nena acertou no começo — Problema de vulto: insegurança na defesa

Usou a Portuguesa de Desportos no turno, quase o mesmo conjunto em todas as partidas, razão pela qual se apresentou homogenea e coordenada. Na primeira rodada, passou por grande susto ao vencer o Radium em circunstancias especiais nos ultimos minutos, graças a um tento contra de Cieiá. Nessa altura, torcida e cronica surpreenderam-se, criando pensamento falso a respeito de suas possibilidades, principalmente considerando-se o ponto claramente vulneravel na retaguarda: Herminio. Nos demais postos, os mesmos valores do campeonato passado, excessão ao arco, entregue a Lindolfo. O entendimento do ataque, era a esperança dos lusos que, a tal ponto confiavam na peça, chegando a esquecer o problema da zaga. Nena, atuando com segurança e regularidade, foi o melhor da retaguarda, suprindo as deficiencias do companheiro.

Para a segunda peleja, Noronha retornou à zaga. Fortaleceu-se o setor e duas vitorias seguidas se processaram, contra a Portuguesa santista em Pinheiro Machado e Ipiranga, as quais, serviram de reabilitação. Dessa forma, psicologicamente, estava preparada para enfrentar o Santos, o adversario seguinte. Todavia, privou-se de Pinga, cuja ausencia teve influencias no marcador. Embora não se destacando até a altura, contribuia com a confiança que dava aos companheiros e após o empate de 1 ponto frente aos praianos, o publico sentiu mais ainda o valor de sua presença.

No inicio do certame, os grandes ainda não estavam suficientemente alertados ante os desempenhos dos pequenos, razão pela qual, com Pinga, a Portuguesa empatou com o Nacional. Foi um cotejo dramatico em que escapou por pouco. Não vencendo a dois jogos, a direção tecnica resolveu tomar providencias energicas, modificando o quadro, retirando Noronha em favor de Herminio e fazendo estreiar Pontoni que vinha se preparando. Lançado diante do Comercial, marcou nova etapa na estrutura lusa. Cerebral e experiente, diferenciou-se totalmente de Nininho, colocando-se como armador na area com passes curtos visando Pinga.

Assim sendo, o centro da ofensiva que, com o primeiro, era o ponto de maior contacto com os zagueiros, perdeu essa função, a qual passou ao meia-esquerda. Pontoni era a bussola a articular e orientar as investidas com lançamentos medidos e de primeira. Aumentou o potencial do onze, porem não por muito tempo. Depois de mais um jogo, dificil obstaculo surgiu em Campinas contra a Ponte Preta. Renganeschi, considerando a energia dos interioranos quando nos proprios dominios, deu preferencia à Nininho, o "peitudo" da equipe, enquanto dava a ultima oportunidade a Noronha. Para o classico frente ao Palmeiras, Pontoni e Herminio retornaram. Pelas modificações, nota-se que a intermediaria não inspirava cuidados, a despeito da queda de Brandãozinho. As grandes atuações de Santos, o mais regular, contrabalançavam a deficiencia do pivô. Contudo, inexplicavelmente, nova alteração foi introduzida com o afastamento do centroavante argentino.

Até o momento, a campanha mesmo sendo boa, ainda deixava duvidas. O decrescimo de alguns titulares exponenciais, como Julinho, Brandão e Pinga, refletia no rendimento. Simão manteve a melhor media de produções.

No final do turno, Ranulfo apareceu, completando o trio atacante e agradando desde a estréia diante do Corintians, ocasião em que os lusos venceram por 4 a 3. Calmo, lucido e essencialmente tecnico, o avante carioca contribuiu decisivamente para que o nivel tecnico subisse. Entretanto, embora parecendo um paradoxo, a Portuguesa perdeu três pontos, empatando com o Jabaquara e perdendo para o São Paulo, com a ofensiva apresentando maior entrosamento. A vitoria sobre o Guarani foi um intervalo, depois do que em Piracicaba outra derrota surgiu, ocasião em que Pontoni voltou. Com movimentos metodicos, troca de passes precisos, porem às vezes demorados, ficou a impressão no publico dos grandes espetaculos que o entendimento da vanguarda proporciona. Contudo naufragou de vez Brandãozinho, o mesmo acontecendo com Herminio. Terminada a primeira fase do certame, a Portuguesa entra na segunda com um problema: estabilizar a retaguarda.

MEDIA NEGATIVA

Se o nivel técnico do campeonato no turno deixou bastante a desejar, individualmente, como consequencia mesmo das falhas coletivas, tivemos não poucos elementos com atuações fraquissimas. A nossa seleção negativa por essa razão contou sempre com fartos "planteis", numa demonstração que em todas as rodadas e na maioria dos quadros sempre houve elementos pontificando pela ruindade. Todavia, neste particular existe um angulo bastante recomendavel. É que não contou a seleção negativa do "Mundo Esportivo" com muitos elementos contumazes. Aliás, os mais assiduos foram somente três neste turno, e por coincidencia, os três são jogadores de linha media. Os elementos em questão foram Geraldo, medio do XV de Jaú, Luiz Vila e Brandãozinho. Desfilaram esses craques por três vezes na seleção negativa. E se eles foram "convocados" por mais vezes para integrar o selecionado da deficiencia, é porque naturalmente falharam mais. Embora esse recorde seja desabonador, não quer dizer que os citados elementos sejam os piores de São Paulo até o momento. Entretanto, é um indicio bastante significativo de que carecem de melhor preparo e sérias atenções. Porque no turno, com uma maioria de comparecimentos à nossa seleção negativa, Brandãozinho, Geraldo e Luiz Vila patentearam que não se encontraram à altura de seus conjuntos.

OS MELHORES DO CAMPEONATO



Com sua magnifica atuação frente ao São Paulo o Corintians ganhou dez pontos e ascendeu assim ao primeiro posto. Suplantou o tricolor que ocupava a liderança, logrando terminar o primeiro turno na ponta desta classificação. Está com 60 pontos. sendo lider da tabela e desta ordem.



Não conseguiu o São Paulo vencer a ultima batalha do turno, o que lhe valeria manter a liderança do certame e tambem a ponta desta ordem qualitativa. Perdendo para o Corintians, marcou passo, sendo assim superado pelo alvinegro. Permanece com 56 pontos, na segunda colocação.



Nos seus dois ultimos jogos a Portuguesa de Desportos somente ganhou um ponto, ao qual fez juz com sua atuação ante o XV de Jau'. Mas mesmo assim manteve a terceira colocação, estando com 46 pontos. Sua posição nesta tabela é justa, pois pelo que apresentou no turno éo terceiro dentre os grandes.



Embora com uma atuação de vulto contra a Portuguesa de Desportos, o XV de Novembro de Piracicaba não logrou superar os lusos nesta classificação. Está o clube piracicabano com 40 pontos, proximo dos rubro-verdes e com regular vantagem sobre o Palmeiras que vem na colocação imediata.



Continua o Palmeiras fechando este bloco, aparecendo em quinto lugar entre os melhores do campeonato. Nos seus dois ultimos jogos, contra o Jabaquara e Radium, o alvi-verde não atingiu bom nivel de produção e daí não ter avançado nesta classificação. Está com um total de 32 pontos.

QUAL FOI A MAIOR SURPRESA DO PRIMEIRO TURNO?

PINGA



— Não resta a menor duvida, que o cotejo São Paulo vs. XV de Novembro de Jau apresentou a maior surpresa do cameonato com a vitoria dos quinzistas por 4 a 0. No segundo turno, porem, creio que coisas piores acontecerão. Os pequenos estarão desesperados para azar dos grandes.

NENA



O começo de nossa jornada aprsentou varias surpresas. Empatamos contra o Santos e Nacional e vencemos o Radium nos ultimos minutos. Foram as grandes decepções, imprevistas e injustificaveis que, dificilmente, teremos outra vez.

GILMAR



— Para dar a resposta a gente não precisa pensar muito. Aquele resultado surpreendente do XV de contra o São Paulo, em Pacaembu. São coisas que acontecem cada dez anos. Creio no que via. Aqueles 4 a 0, inresultado tão inesperado no campeonato deste ano.

OLAVO



Concordo com Gilmar. Voce poderia repetir as palavras que ele usou e encontraria com facilidade minha resposta. Não sei porque mas aquela noite o São Paulo afundou totalmente, jogando uma partida falha, enquanto o XV acertou sua melhor exibição neste torneio.

SOUZINHA



— Não há escolha. Os 4 a 0 do XV de Novembro de Jau contra o S. Paulo tiveram muito de surpreendente. Não pela derrota do tricolor mas especialmente pela contagem dilatada. Um grande clube ser goleado por um pequeno é resultado que ninguem poderia imaginar em pleno Pacaembu.

TULIO



— A goleada que o S. Paulo sofreu ante o XV de Novembro de Jau, deixou muita gente tonta. Particularmente gostei muito daquela surpresa. Não por odio do tricolor, mas porque tratava-se de um pequeno esmagando um grande concorrente. Levará muito tempo para repetir-se aquela surpresa.

CANHOTINHO



Naquela noite poderia esperar tudo menos que o XV de Novembro fosse ganhar do S. Paulo por contagem tão contundente. De fato, aqueles 4 a 0 foram uma surpresa estonteante, a maior dos ultimos quinze anos. Se o tricolor apanhasse de 2 a 0 ainda passava, mas os 4 a 0 foram surpreendentes.

TEIXEIRINHA



A derrota do São Paulo, frente ao XV de Jau. Não, propriamente, pela derrota e sim pela contagem que foi de goleada. Posso afirmar que nos proximos vinte anos, não acontecerá coisa igual. Foi uma jornada extremamente feliz de um lado, acontecendo o oposto com o outro.

VELO VS. BRAGANTINO

NO MELHOR ENCONTRO DE ABERTURA DO RETURNO

Teremos depois de amanhã o reinicio do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais, na sua segunda etapa, com a realização de 17 encontros nas cinco regiões:

1.a Região

Em Adamantina: — Adamantina vs. Linense; em Lucelia: Lucelia vs. São Paulo, de Araçatuba; em Getulina: — 9 de Julho vs. Tupã.

Com todos os prognosticos favoraveis, jogará em Adamantina a representação do Linense. De fato, possui mais capacidade tecnica e não deve sofrer nesta sua primeira apresentação no returno qualquer tropeço.

O lider absoluto da região, o São Paulo, de Araçatuba, defrontar-se-á com o Lucelia, no campo deste. A contenda, a despeito do favoritismo dos defensores de Araçatuba vem sendo aguardada com curiosidade isto porque, talvez, o Lucelia, inflamado pela sua torcida, ofereça tenaz resistencia. O objetivo do São Paulo, como não podia deixar de ser é reeditar a atuação do primeiro turno, vencendo com meritos o titulo. Somos favoraveis ao São Paulo, de Araçatuba, que a exemplo do Linense, deve passar incolume. Dificil, para o Tupã, o seu jogo contra o 9 de Julho, em Getulina. Corre serio risco de perder logo de inicio, isso porque, atuando em seus dominios, o 9 de Julho é adversario capaz de derrubar qualquer antagonista. Será este jogo, entre o setor avançado do Tupã, contra a defesa do 9 de Julho, porquanto o primeiro possui, juntamente com o Linense, a melhor artilharia do campeonato. E' o melhor prelio da região, levando-se em conta os fatores adversos que terá de enfrentar o gremio de Tupã, bem situado na tabua de classificação.

2.a Região

Em Ourinhos: — Ourinhense vs. Bauru; em Bauru: Noroeste vs. Ferroviaria, de Botucatu; em Assis: Ferroviaria vs. São Bento.

O São Bento, de Marilia, rumará para Assis, onde terá que medir forças com o clube local, num prelio que promete, porquanto embora mal classificado, o gremio de Assis, distanciado 5 pontos do lider, poderá arrancar dois pontos do São Bento, que está bem situado, com dois pontos atrás do Garça, lider absoluto. Bauru e Noroeste surgem com identicas possibilidades para seus dois proximos adversarios, que são: Ourinhense e Ferroviaria, de Botucatu. O Noroeste deve vencer facilmente, ao passo que o BAC terá maiores dificuldades para isso.

3.a Região

Em Orlandia: — Orlandia vs DER; em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Olimpia; em Rio Preto: America vs. Monte Azul; em Araraquara: Ada vs. Francana.

Autentica "barbada" para o Botafogo, seu proximo compromisso. Na equipe do Olimpia existe muita boa vontade por parte de seus integrantes, mas falta ainda experiencia. Não poderá sustar a marcha vitoriosa do gremio de Ribeirão Preto, que iniciará o returno vencendo. O America, autor de boas atuações no primeiro turno, tem como objetivo maximo contra o Atletico Monte Azul, reeditar sua boa atuação contra o Internacional, conquistando assim nova vitoria e aumentando sua cotação para os proximos compromissos no certame do interior, na sua segunda parte. Deve passar bem o America. O ADA poderá colher brilhante vitoria se seu ataque funcionar o que não tem acontecido nos ultimos jogos. E um dos mais positivos da região e do campeonato, e contra o DER, em seu ultimo jogo, não apresentou atuação aceitavel.

4.a Região

Em Rio Claro: — Velo Clube Rioclarense vs. Bragantino; em Limeira: Internacional vs. Piracicabano.

Dificil para o Bragantino o encontro com o Velo, lá em Rio Claro. O Bragantino é o lider juntamente com a Esportiva Sanjoanense, ao passo que o Velo é vice lider, distanciado 3 pontos do seu contendor. Qualquer prognostico à respeito seria uma temeridade porquanto o Velo vem cumprindo excepcionais atuações, notadamente no final do turno, quando seu quadro começou a render o que pode. E' um antagonista brioso e que obrigará o lider da região a todos esforços para a vitoria.

O Piracicabano, embora como quadro visitante, tem maiores credenciais que o Internacional, de Limeira(que está mal situado na região). Deve vencer o Piracicabano, se o Internacional não fizer o que fez ao Sanjoanense, quebrando sua serie invicta de jogos no campeonato.

5.a Região

Em Indaiatuba: — Primavera vs. Votorantim; em Tatuí: XI de Agosto vs. Corintians, de Santo André; em São Caetano: São Caetano vs. Taubaté; em Taubaté: CTI vs. Paulista.

Como principal prelio nesta região temos o que será realizado em Taubaté, onde o Paulista medirá porças com o CTI, local, na qualidade de franco favorito. Fará uma simples cobrança de "pontos", isso porque seu adversario não reune capacidade tecnica para derrubá-lo.

Em Indaiatuba teremos um prelio igual, onde Primavera e Taubaté reunem possibilidades de alcançar a vitoria. O Corintians, de Santo André, autor de uma campanha irregular, jogará em Tatuí. Não existe favorito. O Taubaté, bem colocado, terá dificil compromisso em São Caetano, justamente por se defrontar com um modesto ue defrontar com um onze modesto que faz figura saliente neste certame.

SURPRESAS E FRACASSOS

O Internacional, de Bebedouro, era o favorito. Nos jogos extra-campeonato demonstrara capacidade para isso. Foi à Rio Preto e encontrou o America "afiadissimo". Regressou com dois pontos a menos. Fracassou no primeiro turno, perdendo pontos que não podia Agora, precisa fazer força para recuperar o terreno perdido e voltar a figurar entre os primeiros, com possibilidades de conquistar o titulo.

—O—

Esperava-se muito mais do Linense. O que se viu foi muito pouco. Melhorou muito e agora está entre os que reunem possibilidades de levantar o titulo, Venceu no inicio muitas partidas, mas deixou a desejar.

—O—

Tambem o Corintians, de Santo André, não correspondeu. Foi uma decepção o quadro de Valdemar. Continua descendo. Não há esperanças para ele nesta temporada. Se em seu campo sofreu derrotas frente aos pequenos, que poderá esperar quando jogar no campo do adversario Em breve estará isolado na rabeira e não vemos como poderá se safar da incomoda posição.

—O—

Ninguem dava um voto de credito ao Paulista, de Jundiaí. Quadro modesto, formado à base de elementos jovens. Mas, a agremiação de Jundiaí surpreendeu com atuações brilhantes, ganhando o titulo da região. Otima sua campanha. Se prosseguir assim, não há duvidas que o campeonato é seu.

—O—

Como está jogando futebol o Orlandia. Surpreende com atuações quase perfeitas. Ninguem dava um voto de credito ao onze de Orlandia. A verdade, porem, é que no campeonato ficou sendo muito respeitado. Melhora de partida em partida, suplantando os mais capacitados antagonistas.

Estão aprendendo os clubes pequenos. Estão competindo e é o que interessa. Poderão brilhar com as lições do presente certame. Lucelia, Olimpia, XI de Agosto, São Bernardo, CTI, Adamantina e outros. O menos afortunado é o Olimpia, com um quadro modestissimo.

—O—

Bauru, tradição esportiva. O BAC representa um pedaço da cidade. Não tem sido feliz. Surgiu com grandes possibilidades antes do campeonato. Seu quadro estava rendendo bem e, o que é mais importante, com possibilidades de brilhar intensamente. Entretanto d e c e p c i o n o u completamente. Só deu sinal de vida no final, abatendo ao São Bento, por 7 a 1.

FATOS EM FOCO

UMA PROMESSA — O Monte Azul revelou ausencia de padrão no seu ultimo prelio do turno, contra o ADA. Chutes para a frente sem escopo, eis o que apresentou o Atletico. No setor individual, entretanto, uma figura se impôs. Referimo-nos ao ponteiro esquerdo Alfredinho, um jovem que é uma verdadeira promessa para o nosso futebol. Malicioso e insinuante, movimentando-se com perfeito dominio da posição. Alfredinho deu grande trabalho à retaguarda contraria. Pena que não contasse com companheiros capazes de compreender o seu jogo. Nos passes, principalmente, foi que Alfredinho revelou sua grande classe. Mas, não ficou nisso. Foi perfeito nas fintas e atirou bem com os dois pés. E, em suma, um valor que poderá progredir, alcançando posição de destaque em nosso futebol. Tem tudo para se impôr. Se treinar com afinco e tratar de assimilar os bons ensinamentos, poderá ir longe. O simpatico gremio monteazulense é, por tradição, uma forja de bons valores.

BOTA MELHOROU O ATAQUE — Chamou a atenção, na peleja que o São Paulo, de Araçatuba, teve em Birigui, a atuação do "colored" avante Bota. O ex-defensor das duas Portuguezas, foi figura marcante. Exigiu o maximo de seu marcador, q - foi o explendido zagueiro Vila e se não levou muita vantagem, tambem não se pode dizer que tenha saido inferiorizado. Esperto e cavador, deu insano trabalho à retaguarda contraria, surgindo sempre com pontadas perigosas. De seus pês nasceram as decidas mais perigosas, as avançadas mais insinuantes. Era ele que sempre se colocava na area para tentar o arremate. Não deu descanso a Vila. Acabou para completar o seu trabalho, marcando o gol da vitoria, que reconduziu o gremio de Araçatuba a liderança da região.

OMAR — REVELAÇAO DE 52 — Como ponta direita, desempenhou na Ferroviaria, de Araraquara, o papel quase impossivel de centralizar em si todo o volume ofensivo do quadro, quando os meias falhavam e a munição vinda da intermediaria não era de todo boa. Já nos primeiros ou más condições. A verdade porém, é que marcava os tentos. Nos ultimos jogos, cresceu ainda mais, tornando-se um dos grandes do seu quadro

SELEÇÃO DO TURNO

Apresentamos hoje os cinco primeiros de cada posição. Notarão os leitores a ausencia de alguns nomes famosos, mas é preciso esclarecer que a indicação foi feita pelo total de atuações durante o campeonato, no primeiro turno.

ARQUEIROS — Fia foi beneficiado pela irregularidade de Nicanor, que por isso é o segundo. Petrone é o terceiro. Basilio, em quarto, vindo a seguir Lourenço. Toninho, Brazão, Bade e Ivo merecem citação.

ZAGUEIROS DIREITOS — Há um grande numero de grandes valores. Em primeiro surge Jau, por ter atuado em todos jogos do Paulista, com destaque. Alcides, vem a seguir. Pedro, em terceiro, subindo muito no final do turno. Nóca e Maxico, em igualdade, completam a lista. Abilio, merece destaque.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Martineli lidera com grande vantagem. Decresceu muito no final, perdendo terreno. Kelé, vem logo a seguir. Vila em terceiro. Ecidir, melhorando sempre. Por ultimo Cação, que podia ser o primeiro não fora a irregularidade do quadro que tambem o atingiu. Podemos citar ainda: Osvaldo, Wander, Vicente, Dias e Haroldo.

MEDIOS DIREITOS — Tambem nesta posição há abundancia de valores. Dirceu e Ramon vêm disputando a primazia, desde o inicio do campeonato. No momento, o medio do São Paulo está na ponta. Diogenes, em terceiro. Coutinho em quarto, Finalmente, Frangão.

CENTRO-MEDIOS — Altamiro quase parou no final. Expedicionario, Lazaroti, Santo Antonio e Juper encabeçam a lista. Destaque por merecimento ao jovem Dalmo, do Paulista, de Jundiaí.

MEDIOS ESQUERDOS — Ferrão, em primeiro, que tem sido de grande regularidade. Está classificado como o melhor no interior. Alcides, Itamar, Valdemar e Charret, a seguir, pela ordem.

PONTAS DIREITAS — Omar e Dorival, estão empatados no primeiro posto, Alemão vem a seguir. Garcia e Roberto, com Liete avançando, são os melhores. Outros igualmente obtiveram destaque.

MEIAS DIREITAS — Tito ganhou apreciavel dianteira, pois tem sido um dos grandes do quadro de Jundiaí. Helio Lucas está bem perto, embora ausente em alguns jogos. Carlito, Vilanueva e Ventura seguem os ponteiros. Julinho, está subindo. A mesma coisa se pode dizer de Bi.

CENTRO-AVANTES — Helvio podia ser o centro absoluto. Washington para nós foi o menor. Cabelo vem a seguir. Em terceiro Bota, Quarto, Paraguaio e Dozinho, com boas atuações. Aureo, jogando muito, está cotadissimo para alcançar os demais na reta final.

MEIAS ESQUERDAS — Roque correu assustadoramente no posto. Jonas melhorou muito nos ultimos jogos do São Paulo, o mesmo se dando com Ceci. Nando, está subindo muito. Romeusinho, longe de ser o que era. Mical, muito regular. Totio iniciou agora e começa a ameaçar.

PONTAS ESQUERDAS — Não há duvidas. Liquinho é o absoluto no posto. Alfredinho vem a seguir. Carlinhos, Araraquara, Antoninho, Mariano, Marito, Alvair e Eliezer obtiveram bom destaque. Todavia, não conseguiram melhor nota que o veloz ponteiro do Garça.

REVELAÇÕES

A ultima rodada do primeiro turno do Campeonato Profissional do Interior, apresentou mais um punhado de elementos jovens em grande forma. Na maioria dos encontros, eles tiveram destaque incomum, surgindo mesmo como atrações à parte do espetaculo. Cinco, entretanto, foram os maiores.

TITO — Um excelente valor na batalha do Paulista, de Jundiaí. Cremos que bastariam para defini-lo os gols que têm marcado. É o principal artilheiro do interior, com 12 tentos. Grande na finalização.

VILA — Mesmo perdendo para o São Paulo, o Bandeirante apresentou este ano uma grande revelação. Ele foi contra o gremio de Araçatuba um dos maiores homens em campo Vai subindo na galeria dos bons jogadores do interior e, continuando assim, dentro em pouco estará classificado entre os melhores zagueiros do interior.

LIQUINHO — Foi o mais completo avante do Garça e um dos melhores ponteiros. Deu insano trabalho às retaguardas contrarias, surgindo sempre com pontadas perigosas. De seus pés nasceram as descidas mais agudas, as avançadas mais insinuantes, e era ele, que se colocava na area para arrematar. Foi assim em quase todos os jogos do lider da região.

FERRÃO — Nesta epoca de carencia de zagueiros laterais, é oportuno focalizar o nome de Ferrão, do São Paulo, de Araçatuba, que surge como um dos mais credenciados representantes da nova geração. Contra o Bandeirante, em Birigui, fez um "partidão". É um craque de grandes recursos.

IVAN — Desenvolvendo futebol pratico, não avançando em demasia, o centro-medio do Linense tem obtido destaque. O medio há muito não produzia o que está atualmente produzindo. Juntamente com Ecidir, foi um dos que mais apresentaram futebol de primeira classe e com senso coletivo. Parece entrar em periodo positivo, combinando bem com Frangão e Charret, os dois medios de ala do tetra-campeão da Noroeste.

PAGINA DOS CONSULENTES

ALVARO MINORO (São José do Rio Pardo) — 1) Olavo Martins de Oliveira é o zagueiro do Corintians, Olavo Francisco Borges o jogador santista. 2) O Corintians foi sete vezes campeão do Torneio Inicio. Aguarde resposta ás outras perguntas.

CARABETE (Capital) — 1) Não, um jogador estrangeiro não pode figurar na seleção paulista. 2) Sua sugestão para o Corintians: Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Roberto e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. 3) MUNDO ESPORTIVO premiará com uma medalha de ouro o craque que vencer o nosso Concurso.

MINORU YOSHINAGA (Capital) — 1) O Ipiranga foi vice-campeão nos anos de 1913, 35 e 36. 2) Seu quadro com a letra M: Muca, Murilo e Mauro; Manolito, Manduco e Mirim; Maurinho, Mandu, Mamão, Moreno e Mario. 3) Com a letra S: Samarone, Saltore e Salvador; Santos, Sula e Sarno; Sampaio, Sto. Cristo, Silas, Sabará e Simão. 4) Com as letras da palavra Corintians: Cabeção, Olavo e Rosalem; Idario, Nesio e Turcão; Helio, Isauldo, Albella, Neno e Simão.

REINALDO ALBERTINI (Cambará) — Suas sugestões: Corintians — Gilmar, Homero e Olavo; Sula, Julião e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Rodrigues. Seleção Brasileira: Castilho, Santos e Mauro; Rui, Brandãozinho e Santos; Claudio, Zizinho, Baltazar, Pinga e Rodrigues.

HERMENEGILDO PEREIRA (S. José do Rio Preto) — Qualquer pessôa pode concorrer ao nosso Concurso de Palpites. Basta enviar o Cupão, contendo todos os escores, votar no Melhor Craque a assinar. Chegando em tempo o Cupão, estará concorrendo.

BENEDITO S. TORRES (Araraquara) — 1) Segundo informações de um diretor corintiano, o campeão já ultrapassou a casa dos 45 mil. 2) Mauro é melhor de que Homero. 3) Sim, Salvador seria um bom reforço para o Corintians. 4) Bauer é melhor que Roberto, Santos melhor que Olavo.

MAURO MATHEUS (Araçatuba) — Mauro e Helvio se equivalem, mas, no momento, o sampaulino atravessa melhor forma. Enviamos o numero pedido.

LEITOR DE LINS — Sua sugestão para o Linense: Luizinho, Noca e Ecidir; Frangão, Goiano e Charret; Reis, Zezinho, Washington, Nando e Alfredo. Sua seleção brasileira: Castilho, Mauro e Santos; Bauer, Rui e Eli; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

LUIZ DE CASTRO (S. José dos Campos) — 1) Sua seleção com as letras da palavra Sampaulinos: Samarone, Arnaldo e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Urubatão, Liminha, Isauldo, Nicacio, Orlando e Sabará. 2) Com as da palavra Corintianos: Cabeção, Olavo e Rui; Isam, Nelson e Turcão; Isabelino, Antoninho, Nardo, Osvaldinho e Souzinha. 3) Seleção dessa cidade: Picica, Ditão e Dias; Zeca, Rubens e Tãozinho; Mimo, Russo, Pistoleiro, Tião e Bartolinho.

OSVALDO FLORÊNCIO NEME (Capital) — Sua sugestão para o São Paulo: Poy, Pé de Valsa e Mauro; Rui, Alfredo e Turcão; Maurinho, Bibe, Albella, Ademir e Rodrigues.

SKEBAZU INAGUE (Pres. Bernardes) — É dificil precisar agora quantos escanteios ocorreram no ultimo jogo entre Corintians vs. Port. Desportos. Não fazemos anotações a esse respeito.

JOSE SERVIDONI (Rincão) — 1) Seu Cupão chegou em tempo para a rodada de 2.11.52. 2) Já explicamos o porque nesta mesma seção. Se colocarmos somente jogos da 2.a Divisão, outros leitores não gostarão. O melhor criterio é mesmo o que vimos adotando. Remeta o Cupão da edição de 3.a feira e se quizer fazê-lo em maior numero adquira outros exemplares. 3) Jair nasceu a 21 de março de 21. Tem, portanto, 31 anos e meses.

PASCOAL PERDÃO (Itatiba) — Tudo é questão de pronuncia. Na lingua castelhana do's "l" correspondem a "lh" ou "j". Assim sendo, Albella pronuncia-se Albeja ou Albelha.

NELCIDES B. DUÁ (Jaboticabal) — 1) Repita, com maiores detalhes, a primeira pergunta. 2) Agostinho fraturou a perna em 42, jogando pela seleção paulista. Pertencia na ocasião ao São Paulo. 3) Seu palpite para o Corintians: Gilmar, Murilo e Olavo; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. 4) Explique melhor. Qual o goleiro de que deseja o nome e idade?

BENEDITO LUCCHINI (Capital) — O amigo está confundido. Para ganhar o premio de nosso Concurso, basta acertar os escores de todas as pelejas programadas, desde que tenha havido votação no Melhor Craque (pode votar em quem quizer), esteja assinado o Cupão e sem rasuras ou emendas.

CORINTIANO (Araçatuba) — 1) No momento, Luizinho e Bibe são os melhores. 2) A escalação do Corintians em 45 era: Rato, Domingos e Begliomine; Helio, Brandão e Aleixo; Claudio, Servilio, Milani, Eduardinho e Rui (Pipi). 3) Luizinho joga no Corintians desde juvenil. 4) O Corintians foi vice-campeão dez vezes e sua pior colocação foi 6.o vistas ao titulo maximo. lugar em 1931.

WILSON PASSARELLI (Pirajui) — 1) Remetemos o exemplar do dia 4 do corrente. 2) A segunda parte de sua carta é assunto que não nos diz respeito. Cada diretoria tem sua orientação e, quando muito, já temos tido oportunidade de fazer criticas, mas cada um sabe o que faz.

AFONSO RAMA (Tupan) — Pode enviar quantos Cupões antigos, quizer para a votação no Melhor Craque Paulista de 52.

S. F. CAMARGO (S. José Rio Preto) — Agradecemos as referencias. As bases de nosso Concurso dizem o seguinte: em caso de haver um ou mais vencedores, até o numero maximo de quatro, será feita a divisão equitativa do dinheiro. Mas de quatro, sortearemos o premio.

MARIO LENICHE (Pres. Prudente) — 1) Sua carta já foi entregue ao presidente do São Paulo. Resta-lhe aguardar o resultado. 2) Sua sugestão para o tricolor: Bertolucci, De Sordi, (Turcão) e Mauro; Bauer (Pé de Valsa), Rui (Edson) e Noronha (Alfredo); Maurinho, Bibe, Albella, Morena e Teixeirinha.

DUAS CAUSAS...

Conversamos com Direeu e China após o prelio Portuguesa e Guarani. Estando diretamente envolvidos nos principais lances da partida, por certo teriam coisas interessantes para contar. O arqueiro assim falou: "Vou andar com uma cruz, não é possivel tanta falta de sorte. Não sei como fui deixar passar aquela primeira bola. Falhei lamentavelmente. No tento de Simão adiantei-me, tentando cobrir o angulo mas o ponteiro colocou a bola no alto". China achava tambem que a sorte fora madrasta para o Guarani: "Não sou o primeiro a perder um penal. Chutei muito mal e por isso Muca defendeu. Porque quando a gente acerta o tiro de rigor não há arqueiro que o segure. Coisas que acontecem. Apesar disso não mereciamos perder daquela maneira".

GAMBA ELOGIADO

Pinga — "Gamba esteve excepcional". Julinho — "Clovis destacou-se como o melhor do Guarani". Brandãozinho — "Piolim e Gamba foram grandes". Muca — "Clovis foi o maior do Guarani". Ceci — "Gamba, Piolim e Dido tiveram atuação de realce, principalmente o primeiro". Santos — "Gostei bastante de Gamba". Nena — "Em virtude da indisposição de estomago que me surpreendeu pouco antes de entrar em campo e durante o prelio, não pude observar nada".

FURIA ENTRE GIGANTES! UMA AVENTURA QUE NÃO SE REPETE!
MONTANHAS ARDENTES
UM SALTO NO INFERNO!
"RED SKIES OF MONTANA"
TECHNICOLOR
Richard Boone
James Griffith
Warren Stevens
Joe Sawyer
RICHARD WIDMARK
CONSTANCE SMITH
JEFFREY HUNTER
Dirigido por JOSEPH M. NEWMAN 20
HOJE
Bandeirante da Tela - Nac.
Proibido até 10 anos
MARABÁ AR CONDICIONADO PERFEITO
RITZ CONSOLAÇÃO
PLAZA
PHENIX V. MARIANA
HOLLYWOOD SANTANA
SAMMARONE IPIRANGA
TROPICAL
RADAR
RIALTO
MODERNO
SÃO JOSÉ
INAUGURANDO o Cine JOA
AV. IBIRAPUERA, 372 MOEMA
LINHA STO. AMARO

QUEM SE HABILITA?

64 MIL CRUZEIROS!

Cuidado com a votação, porem — Leiam sempre as instruções — Temos o maximo interesse em pagar premio — Aumenta o cartaz do concurso e com ele a falta de atenção dos votantes — O interior é mais cauteloso — As mesmas urnas

Continua de vento em popa o nosso Concurso de Palpites, alcançando, como todos já sabem, a formidavel quantia de 64 MIL CRUZEIROS, acumulada em 32 semanas seguidas. Aumenta assombrosamente o numero de votos, mas muitos leitores parecem esquecidos das instruções. Há necessidade de que os Cupões sejam assinados, como há necessidade de votação no Melhor Craque Paulista de 52. Por outro lado, só valem todos os escores e não quatro, cinco ou seis como muitos tem colocado, deixando os outros em branco. O leitor JOSÉ RODRIGUES DOS SANTOS, de Santos, remeteu os resultados num pedaço de papel, esquecendo de enviar o Cupão publicado em nossas edições. Assim tambem não!

Outrossim, sempre que possivel, recortem devidamente os votos e quando os colocarem nas urnas da capital deixem de lado os envelopes, a fim de facilitar a apuração. Tambem não vale votação em jogador carioca, pois o concurso é para São Paulo exclusivamente, assim como a votação deve ser feita em um unico jogador e não dois ou três no mesmo Cupão como recebemos alguns esta semana. O voto fica inutilizado. E não adianta emendar os escores. O interior, nesses pontos, está agindo com mais cautela, lendo mais detidamente as instruções. Temos o maximo interesse em premiar um ou varios leitores, o que aumentaria o cartaz do Concurso, mas o Cupão precisa estar em condições. Por enquanto, as urnas continuam as mesmas, ou sejam:

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento amanhã, ás 11 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Av. São João, esquina de Dom José de Barros, encerrando-se domingo, às 12 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Av. Celso Garcia n. 390, com prazo até amanhã às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de Setembro 107 (Penha), tambem encerrando-se amanhã às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Av. Pais de Barros, 22, esq. da Rua da Moóca. Prazo até amanhã, às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça Clovis Bevilacqua, quase esq. de Felipe de Oliveira. Encerra-se domingo às 12 horas.

BANCA DE JORNAIS — Rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se amanhã, às 20 horas.

BANCA DE JORNAIS — Praça da Sé, esquina da rua Santa Teresa, com prazo até amanhã, às 20 horas.

CUPÃO

Rodada de 23-11-52

OLARIA	vs.	BANGU	....
CANTO DO RIO	vs.	VASCO	....
FLUMINENSE	vs.	MADUREIRA	....
S. CRISTOVÃO	vs.	AMERICA	....
ARARAQUARA	vs.	FRANCANA	....
BOTAFOGO	vs.	OLIMPIA	....
9 DE JULHO	vs.	TUPAN	....
ADAMANTINA	vs.	LINENSE	....

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Na falta da tabela do certame paulista, aproveitamos os campeonatos carioca e do interior. Os clubes colocados em primeiro lugar mandam os jogos.













MIRIM